

CALA-TE OU DIZ ALGUMA  
COISA MAIS DO QUE O SI-  
LÊNCIO.

Pitágoras

# A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço avulso: 7\$50

N.º 833

ANO XXIX

4/6/1981

Tiragem média por número:  
2 750 exemplares.

Composição e impressão  
«GRAFICA EDITORA»

Av. João Ferreira da Maia, 20  
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

«GRAFICA LOULETANA»

Telef. 62536

8100 LOULÉ



FORTE  
PAGO

## Quem está interessado em substituir – E PORQUÊ? o Governador Civil de Faro?

(VER PAGINA 5)

## Novas restrições

ao abastecimento de água a Loulé afligem (ainda mais) a população

Perante o gravíssimo dilema de manter as restrições que vinha processando ou a imperiosa necessidade de cortar pura e simplesmente o abastecimento público, a Câmara de Loulé teve que tomar a incómoda decisão de fornecer água apenas durante 6 horas a cada um dos quatro sectores em que as condutas de água estão subdivididas.

E fê-lo porque sabe que alguns dos furos de recurso já estão prestes a esgotar a sua capacidade e outros estão a baixar assustadoramente os seus caudais. É uma situação extremamente delicada que tem exi-

gido medidas de emergência, pois a água é líquido que tem que aparecer sejam quais forem os seus custos.

Em extenso relatório, já a nossa Câmara historiou as dili-

(Continua na pág. 2)

## Resposta a alguém que a merece

Em "A Voz de Loulé" de 14 de Maio de 1981, o Sr. Dr. Jacinto

(Continua na pág. 4)

## COM O PROPÓSITO DE FOMENTAR O PROGRESSO DO CONCELHO

a Câmara de Loulé vai solicitar a desafecção da chamada Ilha de Faro

(VER PAGINA 5)

## CARTA ABERTA

AO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
GENERAL RAMALHO EANES

É com imensa dor que nos vemos na obrigação de escrever a V.Exa. estas linhas, que saem do fundo do coração de sociais—de-

mocratas que têm lutado desde o 25 de Abril, e até mesmo muito antes, pela verdadeira liberdade, que não se deve confundir com a libertinagem de que muitos usam e abusam.

Será Sr. Presidente, que ainda ninguém lhes conseguiu fazer ver que a "Revolução dos Cravos Vermelhos" já fez o que tinha e fazer e que o que interessa agora é conservar o verdadeiro significado do 25 de Abril, ou seja: paz, tolerância, responsabilidade e união.

Não esqueça Sr. Presidente, que milhares de sociais—democratas votaram na sua primeira candidatura, e sem a primeira, V.Exa. não teria alcançado a se-

(Continua na pág. 4)

## Notícias de Alte

PARECE INCRÍVEL  
MAS É VERDADE!

(VER PAGINA 7)

Vai piorar o serviço  
prestado pela RDP-Sul?

(VER PAGINA 5)

## A rede ferroviária do Algarve

vai ser consideravelmente melhorada

Além do que já dissemos a propósito da recente visita ao Algarve do Secretário de Estado dos Transportes Interiores, podemos hoje acrescentar que vão ser eliminadas as duas passagens de nível que estragulam o trânsito dentro da cidade de Portimão e que os trabalhos a realizar serão enquadrados na nova rede viária daquela pros-

pera cidade. A Câmara está disposta a participar na obra. O FETT entrará com a verba de 36 000 contos.

Por seu lado, a Junta Autónoma das Estradas vai eliminar a passagem de nível de Estombar (a poucos quilómetros de Portimão) e garantirá também o acesso à nova variante (estrada) que será construída a

norte da cidade e obrigará a que se construa uma nova ponte sobre o Rio Arade, o que im-

(Continua na pág. 2)

A ESPLANADA  
DE QUARTEIRA  
VAI ACABAR?

(VER PAGINA 5)

## CARTA ABERTA

ao meu Ex.mo Amigo Tomaz Ribas

(PAGINA 7)

## COMUNICADO DO PSD

A APU  
meteu a pata  
nas argolas...

(VER PAGINA 4)

As pressões  
ideológicas  
e propagandistas

por  
LUÍS PEREIRA

Os interesses materiais, as pressões ideológicas ou propa-

(Continua na pág. 3)

QUE PODEM OS EMIGRANTES  
FAZER MAIS PELO ALGARVE?  
E QUE PODE O ALGARVE  
FAZER POR ELES?

(VER PAGINA 6)



## A rede ferroviária do Algarve vai ser consideravelmente melhorada

(continuação da pág. 1)  
plicará a construção de novos acessos de Portimão à variação.

Como facilmente se compreende, trata-se de uma obra de grande envergadura, mas cujo projecto se encontra praticamente concluído.

O concurso será lançado em Outubro, estando previsto que as obras terão início em finais de 1981 ou princípios de 1982.

O custo da passagem de nível de Estombar estima-se em 70 000 contos.

Concluídas estas duas obras, deixará de haver qualquer passagem de nível na EN 123.

Olhão vai igualmente beneficiar (e finalmente) com os novos trabalhos a empreender para melhoria dos transportes ferroviários no Algarve, pois vai ser eliminada a passagem de nível actualmente existente na principal artéria daquela importante vila algarvia. O FETT comparticipará com 36 000 contos.

Das 37 passagens de nível a automatizar ainda no corrente ano, 13 estão situadas no Algarve o que mostra a atenção que merece às entidades oficiais o facto de a nossa estar fortemente pressionada por fluxos de tráfego, sobretudo na época de férias.

Assim, além da automatização da passagem de nível Loulé-Quarteira, a que já fizemos referência, idênticos trabalhos vão ser executados em S. Mar-

cos da Serra (2); Boliqueime-Benfarras; Rio Seco-Olhão; Tavira-Porta Nova; Porta Nova-Conceição (2); Ferreiras e Monte Gordo-Vila Real (4). Estes trabalhos importarão em 11 000 contos.

Antes de retirar para Lisboa, o Secretário de Estado dos Transportes Interiores deu uma conferência de imprensa em Faro e, do seu discurso, registamos as seguintes e significativas passagens:

«Sentir os anseios mais legítimos das populações, tomar decisões e incentivar as realizações, são as razões fundamentais por que estamos aqui.

A intoxicação feita de palavras e frases repetitivamente proferidas, por uma minoria orquestrada, o Governo responde com realizações, com factos, com decisões.

Durante a parte da tarde, tomámos conhecimento directo, e bem real, de muitas necessidades desta região, algumas das quais irão merecer — aqui e agora — as decisões mais convenientes».

Acentuou o Secretário de Estado que vão ser construídas as passagens de nível de Olhão e Portimão, cujos custos se elevam a 72 000 contos, participando o Governo com 60% e esperando-se que as autarquias possam, dentro de poucos meses, proceder à abertura dos respectivos concursos.

O Ministério dos Transportes e Comunicações revela assim a

sua firme disposição de desencadear uma autêntica «política de guerra aberta» contra as passagens de nível.

Referindo-se ao problema da crise energética disse o nosso visitante que o Governo vai privilegiar o transporte ferroviário, procurando melhorar os respectivos serviços, sendo a ligação Algarve-Porto já um indicio dessa melhoria, a qual se estenderá também em obras a efectuar nas estações de Messines, Tunes, Alcantarilha, Boliqueime, Loulé, Almansil, Faro, Fuzeta, Conceição e Cacela.

Manifestando o seu regozijo por poder dar satisfação a um muito antigo desejo das gentes algarvias, o Secretário de Estado disse ser «com muito prazer — e porque não dizê-lo com algum orgulho —, que lia o preâmbulo do Dec. que cria a Delegação de Faro de Transportes, que «tantos prometeram mas que NUNCA ninguém, quiz, ou soube concretizar».

Desta forma o Governo vai cumprindo o seu programa de proceder à descentralização gradual de serviços como forma de melhorar a eficiência, a comodidade e o bem estar dos portugueses.

Antes de terminar o seu discurso, aquele membro do Governo fez ainda referência a uma recente medida concretizada pelo seu Ministério e que interessa a todo o País e corresponde aos anseios de muitos motoristas de turismo da região do Algarve, a qual regulamentará a concessão de licenças para veículos ligeiros de aluguer, para passageiros afectos a serviços de turismo, acrescentando que «o Algarve será contemplado com a concessão de cerca de 90 licenças», e acrescentando que poderia fazer referência a muitas outras medidas mas que decidiu seguir a política de «agir antes e falar depois».

A Voz de Loulé n.º 833 de 4-6-81  
**TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA  
DE LOULÉ**

### ANÚNCIO

(2.ª publicação)  
Secção Auxiliar — Ac. 53/79

FAZ-SE saber que na Acção de Divórcio a correr termos neste Tribunal Judicial — secção auxiliar — que Ana Maria Calado Braga, operária, residente na Alemanha, onde é emigrante, move contra seu marido MANUEL CORDEIRO AFONSO, actualmente em parte incerta, com última residência conhecida no lugar do Monte do Tassal, freguesia de Ameixial, desta comarca de Loulé, é este réu CITADO para contestar, querendo, no prazo de 20 dias, que comece a correr depois de decorridos 30 dias de dilação, contada da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, seguindo-se os regulares termos do processo.

Loulé, 15 de Maio de 1981.

O juiz de Direito,  
a) Mário Meira Torres Veiga  
O Escrivão de Direito,  
a) Américo G. Correia

### VENDE-SE

APARTAMENTO EM FARO  
próximo do Liceu

Trata Filipe Viegas  
Telef. 94115 — ALMANSIL

## Novas restrições

### no abastecimento de água a Loulé afligem (ainda mais) a população

(continuação da pág. 1)

gências que fez para encontrar novas fontes de abastecimento público, as quais acabaram por ser coroadas de pleno êxito com o aparecimento de água em abundância na zona da Alfarrobeira, a 2/3 quilómetros da nossa Vila.

Contudo, pensamos ter que lamentar que tais trabalhos não tivessem sido feitos há já alguns anos atrás, pois uma seca é sempre coisa possível de acontecer e pode assumir aspectos de extrema gravidade se se não tomarem medidas preventivas para fazer face a esses fenómenos da Natureza. E principalmente se considerarmos que, ao longo de muitas décadas, não temos sabido aproveitar as águas que inutilmente se perdem no mar e que poderiam constituir preciosa reserva subterrânea ou superficial para épocas de fraca pluviosidade como aconteceu durante o corrente ano.

Temos fé em que a lição deste ano sirva de forte estímulo para congregar esforços de particulares e entidades oficiais, no sentido de criar mais e mais barragens que retenham as águas das nossas ribeiras, forçando a sua infiltração no subsolo.

Quanto ao abastecimento de água à Vila de Loulé podemos acrescentar que os trabalhos estão a decorrer a um ritmo de 18 horas por dia (pensamos que a gravidade do problema justificaria que se trabalhassem as 24 horas, como aliás já nos foi dito ser esse o ritmo em que a obra estava sendo feita) e que a empreitada foi concedida para estar concluída no prazo de 100 dias. Já decorreram 30 e há quem diga que os trabalhos poderiam estar mais adiantados, pois andam a ritmo lento.

Já foram feitos 2 furos na areia, com resultados muito satisfatórios e vai ser feito um terceiro furo, do qual se esperam resultados ainda mais satisfatórios.

Entretanto estão a ser feitos 2 grandes depósitos na Fonte da Pipa, de onde a água será bombeada para os depósitos que abastecem a vila.

Espera-se assim assegurar um regular abastecimento público desse precioso bem que é a água, mas nós confiamos em que a nossa Câmara não fique tranquila com os resultados agora obtidos, pois o consumo de água tem tendências para aumentar em todo o concelho e é por isso necessário tomar providências em relação ao futuro, pois é em termos de futuro que temos de realizar obras com a importância da procura de água.

### Casa em Lisboa

PRECISA-SE, casa em Lisboa, por um período de dois anos. Dão-se todas as garantias.

Motivo à vista.

Nesta redacção se informa.

(4-4)

### VENDE-SE

Apartamento em Quarteira com 3 assoalhadas, todo mobilado, a 30 m da Av. e Praia. Informa pelo telefone 26496 — FARO.

(2-2)

### Faisca & Britos da Mana, Lda.

FÁBRICA DE CERÂMICA

MORGADO DA TÔR — LOULÉ

### CONVOCATÓRIA

Convoca-se Assembleia Geral Extraordinária da Firma FAISCA & BRITOS DA MANA, LIMITADA, com sede em Loulé, para o próximo dia 20 de Junho de 1981, pelas 15 horas, nas suas instalações fabris, sita em Morgado da Tôr, Querença, Loulé, com a seguinte ordem de trabalhos:

Único — ALTERAÇÃO DO PACTO SOCIAL

Nota: Esta assembleia reunirá uma hora depois, desde que esteja presente a maioria do capital.

Morgado da Tôr, Loulé, 27 de Maio de 1981.

OS GERENTES

## DISTRIBUIDOR DE GÁS

ZONA DE FARO

#### EXIGE-SE:

- Carta de condução ligeiros
- Disponibilidade imediata
- Livre do serviço militar

#### OFERECE-SE:

- Vencimento compatível
- Emprego estável
- Regalias Sociais

Resposta com fotografia ao Apartado 200  
8002 FARO Codex

(2-2)

## GUARDA LIVROS

Companhia Anglo-Portuguesa de mobiliário, procura GUARDA-LIVROS. Prefere-se pessoa com experiência ou jovem que tenha gosto por números e que saiba Inglês.

Para informações contactar:

CANDIA DÉCOR

ALMANSIL — ALGARVE

Telef. 94320

## GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO  
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.ª, 4.ª, e 5.ª a partir das 15 horas  
Electrocardiogramas — Dias úteis  
das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º

TELEF. 28828 — 8000 FARO  
(Antigo Largo da Lagoa)



# As pressões ideológicas ou propagandísticas

(continuação da pág. 1)  
gandísticas, obedecendo necessariamente à existência de dificuldades, interesses criados de propósito, para barrar o caminho do desenvolvimento da personalidade, são manobras muito em voga nos nossos dias. Um crítico, pode humanamente, cair em contradições, mas tem a obrigação de consciencializar-se cada vez mais. Infelizmente a liberdade de pensamento continua a ser absorvida pela licença e pela tirania e, renovar a consciência não é acto que agrade à nova classe burguesa que o 25 de Abril caldeou.

Melhorar o homem e a sociedade não tem sido uma preocupação dos nossos políticos. É uma Aliança Democrática que deveria, como Governo, representar uma mudança estrutural na sociedade portuguesa, nas suas funções legislativa, executiva, social, cultural e económica, começa já a sentir o peso das divergências pessoais, porque o contexto político continua a favorecer o pessoalismo dramático, os interesses individuais de determinados grupos. É nesse sentido que o papel do CDS se tem distinguido, procurando conter as divergências e as tempestades ou ventanias lançadas pelo sector mais absolutista do PSD. O empenhamento do CDS neste Governo tem sido altamente meritório, patriótico, procurando uma revitalização, uma mudança global em todos os campos da sociedade portuguesa. A tecnoburocracia latente tem impedido uma dinâmica desenvolvimentista do sistema e o País continua, em época de crise nacional e internacional, a estimular passividades, escleroses e adormecimentos.

As conflitualidades excessivas por parte de algumas personalidades do PSD no seio dos Aliancistas são actos que revelam um partidarismo agudo, asanhado, envolvidos em intenções duvidosas. Mas nem todos os sociais-democratas estão interessados na ruptura. Há gente consciente, democrata, patriótica, que assume as suas responsabilidades e que procura garantir um consenso verdadeiramente nacional com os outros parceiros, o CDS e o PPM. A institucionalização da AD teria sido um fenómeno democrático que muito teria contribuído para a clarificação da situação portuguesa. Daí resultaria um retrato claro de um bloco político e ideológico, estável e de sentido dinâmico. Porque há

quem defenda aparentemente a AD e esteja provocando interiormente a sua desagregação. A carga de emotividade entre os mais polémicos pode conduzir a situações mal esclarecidas que influenciam a opinião pública. Exige-se uma mudança, um reformismo pacífico, que não caia na ambiguidade política, na arrogância, ou na tecnocracia excessiva, colocando uma enorme interrogação no futuro dos Portugueses.

A crítica, a verdadeira crítica, tal como a tenho procurado interpretar, deve ser assumida, cultivada e testemunhada, dentro da Verdade, da Justiça, do Amor. As pressões ideológicas ou propagandísticas têm-nos dado uma realidade diferente da democracia. Existe um fosso entre os meios políticos e os meios intelectuais. Procura-se sustentar um regime democrático com um obscurantismo desumano e monstruoso.

Não basta dizer-se que somos acolhedores e simpáticos, que recebemos turistas e somos, na actualidade, o país mais livre do Ocidente. As dificuldades da nossa sociedade são também paredes cheias de fendas, onde se mistura reivindicações socialistas com insuficiências liberais, onde os trabalhadores se excitam mais com o fervilhar de ideias do que propriamente com o trabalho e a reconstrução do País. Uma economia precária e uma lei severa que não define quem é competente, não remunera quem é trabalhador, não motiva a iniciativa privada.

A mudança continua comprometida. A oposição sonhadora, reflectindo nas suas ideias a «magnificência e a grandeza aristocrática» do marxismo, no que se refere à elite dirigente e totalitária, continua sucessivamente a tentar boicotar o trabalho de um Governo legitimado por voto popular. E neste vai-vem de governos, alianças, coligações e estratégias, vai-se caindo numa angústia permanente, na inépcia política, nas confrontações quotidianas, sem melhorar a nossa qualidade de vida, distanciando-nos da Europa e restringindo as nossas liberdades e direitos individuais.

Este Governo foi para mim uma esperança. Passou a ser uma expectativa. Vai outra vez cair na dúvida que me cerca. Falta a ordem e a disciplina. Falta o estadista. A oposição não assume o seu verdadeiro papel. Pretende-se um imobilismo mental. Os nossos desejos de amor, de verdade, de justiça,

de liberdade, são abstracta e desumanamente tratados.

É necessário pensamento e acção. Ao Governo deve-se dar mais apoio prático; a oposição deve-se ajudar a ser realista e trabalhadora.

Esta proposta pertence a uma corrente do CDS que se assume ideologicamente como personalista e popular, verdadeiramente interessada nos mais desprotegidos e que deriva de grandes pensadores como o nosso Sumo Pontífice, Papa João Paulo II, homem do povo e ao serviço do povo. É esta a grande corrente do futuro, de transformação e acção, tendo em vista o ensinamento vivaz do Cristianismo e necessariamente a melhoria de vida dos mais pobres.

A tristeza profunda, a angústia e a falta de vibração e de vida do português de hoje, derivam de novas concepções marxistas-leninistas, de uma nova catequese dogmática, quer elas se apresentem sob a capa de um socialismo democrático quer se apresentem as mais acérrimas defensoras de uma liberdade que elas próprias limitam e combatem.

Mas os que representam a espiritualidade e o sentido ardente dos valores constituem ainda a grande esperança de Portugal.

Luís Pereira

A Voz de Loulé n.º 833 de 4-6-81

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

Proc. n.º 63/80 — Aux.

## ANÚNCIO

(2.ª publicação)

O Doutor Mário Meira Torres Veiga, Juiz de Direito da comarca de Loulé:

FAZ SABER que na Execução Sumária que lida Silva Guerreiro Cavaco Bexiga, casada, doméstica, residente no lugar do Parragil, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, move contra os executados Edmundo Coelho da Luz e mulher Maria do Carmo Justino Pisco, com última residência conhecida no sítio do Carrasqueira, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira e actualmente emigrados em parte incerta do Canadá, são estes executados citados para no prazo de 5 dias, finda a dilação de 30 dias, que começa a contar depois da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzir oposição, pagarem à exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido à exequente esse direito de nomeação de bens à penhora, pois a exequente é credora da executada da quantia de 28 600\$00 conforme letra por estes sacada e com vencimento em 9-12-961, da quantia de 22 000\$00, que não foi paga na data do seu vencimento.

Loulé, 14 de Maio de 1981.

O Juiz de Direito,  
Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,  
Américo Guerreiro Correia

# DESPORTOS

## ● ATLETISMO

Organizado pela Delegação Regional de Faro da DGD e no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Atletismo, realizou-se no passado fim de semana, na Pista de Atletismo do S. C. O., em Olhão, o «Torneio Distrital de Pista, destinado às categorias de Infantis e Iniciados, de ambos os sexos. Participaram no referido torneio 345 jovens atletas, sendo 192 infantis (71 femininos e 121 masculinos) e 153 iniciados (68 femininos e 85 masculinos), em representação de 17 dos núcleos em actividade no distrito.

## ● ANDEBOL

Com a realização dos jogos correspondentes à 1.ª jornada, teve início no passado fim de semana, em diversas localidades do distrito, o «Quadro Competitivo (Torneio Distrital)», que no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Andebol está a ser organizado pela Delegação Regional de Faro da DGD.

O referido Torneio movimentou um total de 14 equipas das seguintes escalões: Iniciados (4); Juvenis Femininos (5); Infantis Masculinos (3) e Infantis Femininos (2).

## ● BASQUETEBOL

Realizou-se o passado dia 16-5-81, no Polidesportivo de Feragudo, o jogo da categoria de Iniciados, correspondente à última jornada do «Torneio de Divulgação de Basquetebol», que no âmbito do respectivo Plano de Desenvolvimento foi organizado pela Delegação de Faro da DGD.

O referido Torneio movimentou um total de 14 equipas das seguintes escalões: Iniciados (4); Juvenis Femininos (5); Infantis Masculinos (3) e Infantis Femininos (2).

## ● BASQUETEBOL

Realizou-se o passado dia 16-5-81, no Polidesportivo de Feragudo, o jogo da categoria de Iniciados, correspondente à última jornada do «Torneio de Divulgação de Basquetebol», que no âmbito do respectivo Plano de Desenvolvimento foi organizado pela Delegação Regional de Faro da DGD, e que havia sido adiado devido ao mau tempo.

Integrado no calendário de jogos do Plano de Desenvolvimento do Basquetebol, realizou-se no passado dia 23, em Lou-

lé, um jogo de Basquetebol, categoria de Iniciados Masculinos, entre o Clube Desportivo «Os Olhanenses» e a Sociedade Recreativa «Os Artistas», de Loulé, que terminou com a vitória da equipa olhanense por 106-36.

## ● GINÁSTICA DESPORTIVA

Numa organização da Delegação Regional de Faro da DGD, e no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Ginástica Desportiva, realizou-se no dia 23-5-81, em Faro, a 1.ª Fase do Campeonato Distrital da modalidade, destinado aos 1.º, 2.º e 3.º escalões, no qual participaram 48 jovens ginastas, sendo 10 masculinos e 38 femininos, em representação do Sporting Farense, Ginásio Clube Olhanense e Boa Esperança Atlético Clube Portimonense.

## ● VOLEIBOL

Disputou-se no dia 23-5-81, no Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Preparatória de Portimão, o jogo referente à 1.ª jornada do Campeonato Distrital de Iniciados Masculinos, prova que no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Voleibol a Delegação Regional de Faro da DGD está a organizar.

Jogaram as 2 equipas da Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes, de Portimão, e o resultado foi favorável à equipa B por 3-2.

## ● PATINAGEM

Numa organização da Delegação Regional de Faro da DGD, e no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Patinagem, realizou-se no dia 17-5-81, no recinto polidesportivo do Bairro Popular de Alvor, em Alvor, um «Torneio de Divulgação de Hóquei em Patins, o qual se destinou a jovens patinadores dos 10 aos 13 anos de idade.

Participaram no referido Torneio, que foi dividido em 2 séries, 52 jovens patinadores de 6 equipas em representação dos seguintes núcleos de apoio: Imortal de Albufeira, Núcleo Juvenil de V. R. de S. A., Ginásio de Tavira, Bairro Popular de Alvor, Grupo Desportivo Amador de Lagos e Rascal Clube de Silves.

## Trespassa-se

Café na Rua Nossa Senhora da Piedade — LOULÉ.  
Tratar no próprio local.

## ARMAZÉM EM LOULÉ

Vende-se ou aluga-se um armazém, na Av. do Cemitério, com aprox. 350 m2.

Tratar com Maria Sousa Silva

Telef. 62252 — LOULÉ

(4-2)

## AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

### TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros
- (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituição de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)  
Telefone 63103 — LOULÉ

## AJUDANTE DE ARMAZÉM

FARO

### EXIGE-SE:

- 2.º ciclo comercial ou equivalente
- Experiência anterior
- Carta de condução ligeiros
- Disponibilidade imediata

### OFERECE-SE:

- Vencimento compatível
- Emprego estável
- Regalias sociais

Resposta com fotografia ao Apartado 200  
8002 FARO Codex



COMUNICADO DO PSD

# A APU meteu a pata nas argolas...

Em apressado e mal escrito comunicado à população, a APU vem acusar a Câmara Municipal de Loulé, maioritariamente PSD, de ter aprovado uma "urbanização pirata" em Quarteira. Um chorrilho de mentiras, e uma série de acusações tão débilmente sustentáveis, que só o respeito que a população louletana nos merece, justifica a saída deste esclarecimento.

1) — A Câmara Municipal de Loulé não aprovou nenhuma "urbanização pirata" em Quarteira. Debruçou-se, isso sim, e teve o cuidado, a honestidade e a limpeza de o fazer em duas Sessões Públicas, sobre o Plano de Pormenor para toda a zona a nascente de Quarteira, da autoria de um gabinete projectista, que o executou por sua única conta e risco, e se propôs vendê-lo à Câmara, para tanto tendo feito dar a entrada legal em 31/3/81, através do registo n.º 1.512. Não se vislumbra, portanto, onde está o desrespeito pela lei, que possa impedir um projectista de propor a venda de um seu trabalho, ou a Câmara de o apreciar. Primeira mentira dos comunistas da APU, que subitamente se mostram tão interessadamente defensores da lei...

2) — A Câmara de Loulé não aprovou Plano de Urbanização nenhum, porque nem isso lhe compete. A Câmara de Loulé, depois de ouvido o parecer do seu Gabinete Técnico que considerou o Plano em causa de boa qualidade, deliberou remeter o mesmo a parecer da Direcção Geral do Planeamento Urbanístico, de onde seguirá, se este organismo confirmar o parecer do Gabinete Técnico da Câmara, para a Assembleia Municipal, a quem competirá, isso sim, a aprovação ou reprovação daquele Plano de Pormenor. Segunda mentira, pois, da APU, que aqui meteu nitidamente uma "argolada", na precipitação que teve de tirar água em poço seco...

3) — É falso que só depois da insistência do vereador da APU Simões (Gónito), se tivesse sabido que o Plano era da livre iniciativa dos técnicos autores. É falso, e constitui mais uma argolada daquele conhecido comunista, por quanto, para além de ter faltado à Sessão de Câmara de 3/4/81, onde foi feita a apresentação do Plano,

e explicada da sua motivação, demonstra que aquele senhor nem se preocupa em ler as Actas das Sessões a que prima pelo absentismo.

De resto, tudo isto não passa de um falso desconhecimento invocado pela APU, de uma farsa previamente urdida para procurar pôr em causa o PSD e a Câmara Municipal. Só assim se explica o procedimento absurdo desse mesmo vereador comunista Simões (Gónito), que, pelas duas vezes, em Sessão Pública de Câmara, quando o problema foi discutido, abandonou a mesa da vereação alegando que não queria tomar conhecimento do Plano, mas indo sentar-se nos lugares reservados ao público. Isto, de facto, ultrapassa os limites da maldade e do ridículo, para entrar no anedotário da política local. Daí, não admirar que a APU apelide um Plano cuja discussão foi pública, de pirata ou clandestino. Piratas, são aqueles que põem uma venda num olho, e abrem o outro só para ver o que lhes interessa. Maior cego é aquele que não quer ver...

4) — Por último, e isto é que é grave, e será remetido a tribunal, insinua-se que o grande interessado na aprovação deste Plano, é o Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira, afirmando-se que tem larga fatia nos 35 hectares abrangidos por aquele estudo. Da responsabilidade criminal de tal insinuação a Justiça não deixará a APU ficar impune. Para a população em geral, que fique apenas esta informação: o sr. José Coelho Júnior é dono de 3,9 hectares, dos quais ofereceu 1,2 hectares, ou seja 30%, para a construção da Avenida Principal de Quarteira. Portanto, que cada um faça o seu juízo, e tire as suas conclusões sobre os grandes "beneficiados", ou sobre as "largas fatias" de pouca vergonha dos comunistas.

5) — No fundo, e para terminar, a ferida que dói a estes senhores, bem como a outros oposicionistas, é esta: o PSD apresentou um programa de acção para os três anos do seu mandato nas autarquias locais do concelho de Loulé. De entre as principais promessas feitas para Quarteira, constavam os Planos de Urbanização, Geral e de Pormenor. O Plano Geral, com muitos percalços, vai avançando. Nos Planos de Pormenor, é que não se avançara nada até à data. E estamos já, a meio do mandato.

Daí, que a oposição pense ser possível, com um pouco de obstrução, com excesso de zelo, com falsos pruridos sobre a forma, que não sobre o conteúdo desses Planos, que se chegue a 1982, e Quarteira ainda esteja à espera de ver chegar o dia em que cada um deixe de construir para o seu lado, no meio da maior desordem e desrespeito técnico. Nessa altura, a oposição não pouparia críticas ao PSD. É por ver que se avança para o progresso, que a APU e outros oposicionistas tanto se danam. Posto que, do programa eleitoral do PSD, muito pouco resta por fazer ou arrancar, já para não falar das centenas de obras não prometidas e já executadas.

É por isso que a oposição joga na calúnia e no desânimo daquelas pessoas que constituem o travessão forte que sustenta a acção social democrata nas autarquias. Para tal, não se olha a meios: a calúnia, a difamação, a insinuação. Para todos esses oposicionistas, pouco lhes importa a estagnação de Quarteira, desde que isso lhes traga proveitos políticos. Para eles um Plano de Pormenor de alta qualidade deve ser guardado na gaveta, porque primeiro há que pensar sobre o sexo dos anjos ou sobre a cor da morte.

Para nós, PSD, achamos que chegou a altura de a população louletana dizer basta! à guerrilha política que pretende sobrepor-se à desinteressada procura de soluções para o progresso de todo o Concelho de Loulé. Chegou a altura de não calarmos a voz autorizada da honestidade dos nossos representantes, perante a escumalha dos destruidores. Para esses, diremos: estamos aqui para cumprir os nossos compromissos, e por muito barulho que certas ratazanas façam, por muito excremento que debitem, a nossa força de vontade de bem servir será inquebrantável!

## Resposta a alguém que a merece

(continuação da pág. 1)  
Duarte usando de um estilo muito dele, permitiu-se fazer insinuações mais ou menos torpes, que, sem comentários, devolvemos a quem as subscreveu.

Tais insinuações (e referimo-nos àqueles que nos visaram) assumem foros de desvergonha, na medida em que o seu autor, não obstante ter conhecimento da incorrecção dos factos apontados — veja-se parte final do seu artigo — não hesitou em transplantá-las para o papel, fazendo-as chegar ao grande público, sem outro propósito aparente que não fosse o de se fazer passar por engraçado ou fogoso escrivinhador.

Num caso ou noutro, prestou V. Exa. um mau serviço a si e aos outros.

A si, por pouco dignificante a atitude tomada.

Aos outros, pela perda de tempo que lhes ocasionou, ao fazê-los crer na realidade das situações descritas e que, V. Exa. pelas informações já então colhidas, sabia serem falsas.

Sem que sejamos advogados, permita-nos um conselho:

TENHA VERGONHA, Sr. Dr.!

E a talhe de foice, (não a foice e o martelo, somos do P.S.D.) porque se refere o Senhor à vivenda do Dr. Abreu e deixa na sombra a sua própria moradia que daquela dista não mais de 30 metros?

Será que se envergonha de posuir uma vivenda tão pertinho do futuro Palácio da Justiça?

Terminamos por onde devíamos ter começado:

Bom julgador, por si se julga.

# CARTA ABERTA AO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA, GENERAL RAMALHO EANES

(continuação da pág. 1)

gunda... Estamos agora perplexos e gostaríamos de saber que explicação tem a dar para negar ao Dr. Francisco Sá Carneiro a Cruz da Liberdade? O Dr. Sá Carneiro foi um homem que teve a coragem de lutar pelos seus ideais na ala liberal da Assembleia Nacional, expondo-se à perseguição a que estavam sujeitos naquela altura os que ousavam levantar a voz. Ou será que para o Sr. Presidente só tem valor os que fugiram da sua terra, sabendo-se que alguns denegriam Portugal e os Portugueses, fazendo da bandeira portuguesa rodilha que se espezi- nha publicamente?

Os sociais-democratas que votaram em V.Exa. nesta última eleição fizeram-no conscientes de que estavam a proceder bem, pois viram-no chorar perante os destro-

ços da avioneta que causou a trágica morte do Dr. Sá Carneiro. Acreditaram que a sua oposição aos sociais-democratas não passaria da campanha eleitoral.

Afinal, reapareceu o seu ódio pelo que foi um ídolo incontestado do povo português. É necessário que todos saibam disso, e é por isso que lhe escrevemos esta carta aberta da qual vamos enviar cópia para a Assembleia da República, Assembleia Municipal de Loulé, rádio, televisão e restantes órgãos da comunicação social.

Quarteira, 30/4/81

Manuel Bota Espadinha  
José Coelho Júnior  
António Barnabé  
Manuel Faria  
A. V. Pinto  
Pedro Alves  
Fernando C.

## ADMITEM-SE

Inscrições para o preenchimento de 2 vagas de vigilante, do Centro Comercial da Marina de Vilamoura, para trabalhar por turnos.

De preferência com o 2.º ciclo liceal e prática de inglês.

Resposta por escrito para o Centro Comercial da Marina de Vilamoura — 8100 LOULÉ.



## QUARTEIRA

O NOSSO CRESCIMENTO É A SUA COMODIDADE.

DEPOIS DE UM **SERVIÇO DE CÂMBIOS**,  
DISPÕE A PARTIR DE AGORA DE UM  
**SERVIÇO BANCÁRIO COMPLETO**



## UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

conte connosco

LOULÉ



Maria das Dores Borrela

## Agradecimento

Seus filhos, noras e netas agradecem a todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos que a acompanharam à sua última morada, numa derradeira expressão de pesar que calou fundo nossos corações.

Para todos o penhor da nossa gratidão.



## DECLARAÇÃO

Gonçalo Manuel Bota Guerreiro, residente no sítio do Poço Novo-LOULÉ, declara para todos os efeitos, que não se responsabiliza pelas dívidas contraídas pela sua mulher Virgínia Maria Correia da Conceição, comerciante, residente em Vilamoura, que recentemente abandonou o lar.

Loulé, 26 de Maio de 1981

Gonçalo Manuel Bota Guerreiro



# Quem está interessado em substituir O GOVERNADOR CIVIL DE FARO? — E PORQUÊ?

São estas duas perguntas que presentemente correm de boca em boca entre muitos algarvios que se interessam pela política da sua província e que estão vigilantes para que se não comentem mais erros que tão prejudiciais nos têm sido.

Por circunstâncias várias de nós todas conhecidas, sempre foi muito melindroso o cargo de Governador Civil de Faro, porque os algarvios têm espírito crítico muito mordaz e também porque é realmente extremamente difícil contentá-los.

Já era assim antes do 25 de Abril, apesar do adormecimento político em que se vivia, e continuou nos últimos oito anos, pois são já cinco as individualidades que ocuparam o mais alto cargo político do Algarve. Podemos acrescentar que as mudanças operadas foram absolutamente necessárias porque esses dirigentes não estavam à altura do lugar que ocuparam mesmo tomando em consideração a bagunça em que nos vimos envolvidos.

Agora, porém, é chegada a hora de firmarmos os pés na terra e de tomarmos decisões que podem ser (e são-no certeza) decisivas para o nosso futuro e para as gerações vindouras.

Por isso precisamos de HOMENS que estejam à altura das circunstâncias que atravessamos e do ambiente político que vivemos, pois o País só poderá caminhar em frente se todos procurarmos desenvolver um esforço comum no sentido de nos entendermos como homens que somos e algarvios que não podemos deixar de ser e nos esforcarmos por viver em boa harmonia... apesar das ideias políticas que cada um de nós tivermos e cuja diversidade até é salutar.

O demonstrá-lo está patente aos olhos de nós a excelente actuação do actual Governador Civil de Faro, Dr. Oliveira Santos, e cuja modéstia

tia rendemos as nossas homenagens e a quem desassombrada e publicamente pedimos (e não estamos sós) que continue a sacrificar por mais algum tempo a sua vida profissional para CONTINUAR A SERVIR O NOSSO ALGARVE, PELO MENOS TÃO BEM COMO O TEM FEITO ATÉ AO PRESENTE MOMENTO.

E dizemo-lo abertamente porque há muitos algarvios que duvida do que por aí se diz quanto a "disponibilidade de tempo" e acreditam que haja "forças obscuras" a manobrar situações para que haja nova mudança de Governador. Porquê e para quê também é outra pergunta que se põe aos que se interessam por uma reconciliação da família algarvia.

E isto até está sendo possível com o Dr. Oliveira Santos à frente dos destinos da nossa província, porque já deu provas mais evidentes que é um homem aberto ao diálogo, sensato nas suas opiniões, (que deixam transparecer o elevado grau da sua inteligência) corajoso nas suas atitudes e sabendo ser inflexível quando tem a consciência de que está dentro da razão, mas aceitando, contudo, as opiniões que considera válidas e mereçam estudo atento.

Tem procurado ser imparcial e justo nas suas decisões políticas, revelando-se incansável num trabalho exaustivo disciplinado, estimulando vontades e fazendo-se rodear de ambiente de simpatia e compreensão. E a tal ponto que até já conseguiu unir funcionários desavindos dentro dos próprios serviços e onde o seu exemplo de sensatez e equilíbrio de decisões tem dado preciosos frutos.

Acreditamos que o Dr. Oliveira Santos tenha uma vida particularmente ocupada com a sua actividade no ramo da hotelaria, mas a verdade é que já exercea essa actividade quando se dispôs a sacrificar a sua vida profissional para servir o seu e nosso Algarve... que

tão carecido tem andado de autênticos valores.

Ninguém de bom senso poderá menosprezar o magnífico trabalho que tem conseguido realizar nos constantes contactos com as Câmaras do Algarve que, sendo na sua quase totalidade presididas por elementos afectos ao Partido Socialista, dialogam perfeitamente à vontade com uma entidade que representa o Governo da AD, conseguindo-se frutuozos resultados.

E se, apesar de tudo isto ser a expressão da verdade, ainda há alguém neste Algarve que está a fazer "pressão" para substituir o actual Governador Civil de Faro, nós sentimo-nos perfeitamente à vontade para perguntar: será que se pretende substituir um HOMEM só porque é bom?

A pergunta aqui fica. Que resposta quem souber e... quizer.

UM ALGARVIO

## A esplanada de Quarteira vai acabar?

Constou-nos que se pretende aproveitar o magnífico recinto onde desde há muitos anos funciona a Esplanada de Quarteira, para aí se instalar um Jardim Escola.

Custa-nos a acreditar que alguém de bom senso esteja a fazer diligências nesse sentido, pois trata-se de um lugar tão movimentado e barulhento que nada aconselho possa vir a ser utilizado como Jardim Escola.

Nós pensamos que a Esplanada ainda continua a fazer falta, pois nem todas as pessoas que frequentam Quarteira têm dinheiro (e também há quem não goste) para frequentar "boites".

## Portugal é nono produtor mundial de vinho

Portugal foi o nono produtor mundial de vinhos em 1979, com 6,8 milhões de hectolitros — informa a Agência Internacional de Vinhos, reunida em Genebra.

O principal produtor mundial foi a Itália com uma produção recorde de 84,3 milhões de hectolitros. Seguem-na a França, a Espanha, a União Soviética e a Argentina.

A produção mundial registou um significativo aumento: 368,5 milhões de hectolitros em 1979 contra 295,9 milhões de hectolitros em 1978.

## Com o propósito de fomentar o progresso concelhio a Câmara de Loulé vai solicitar a desafectação de parte da chamada Ilha de Faro

Embora de há muito conhecida por Ilha de Faro, a verdade é que a maior parte dessa vasta área de território algarvio, de magnífica situação geográfica e de grande valor económico no domínio da pesca, agricultura e turismo, pertence ao concelho de Loulé e cujos limites estão já perfeitamente definidos.

Conhecer destes factos, o Dr. José Manuel Bota, na qualidade de vereador da Câmara Municipal de Loulé apresentou, em recente reunião camarária, uma proposta no sentido de ser pedida a desafectação do Dominio Público Marítimo de uma vasta área do concelho de

Loulé ao qual, muito lamentavelmente, não tem sido dado qualquer aproveitamento apesar do potencial que oferece para o turismo.

Aquela região, que podemos considerar como um "pequeno Paraíso" quanto a paisagem, quietude de ambiente e ares saudáveis, merece um bem dimensionado plano de urbanização para que muitos cidadãos possam desfrutar das vantagens duma vida mais tranquila e sábia em verdadeiro contacto com uma natureza ainda virgem naquela zona e com riquezas a explorar.

Oxalá sejam coroadas de êxito as diligências da Câmara de Loulé porque, da parte do Dominio Público Marítimo, nada a esperar quanto a obras pois a sua principal preocupação tem sido travar, tudo o que signifique melhorar.

## Jorge Manuel Cenáculo

Numa época em que o Algarve está ainda tão carecido de Parques de Campismo, é-nos agradável saber que o nosso amigo Jorge Manuel Cenáculo se dispõe a ultrapassar todas as barreiras que sempre se opõem neste país às pessoas que pretendem executar trabalho válido e vai criar um parque de Campismo nos arredores de Tavira, cidade onde fixou residência desde há largos meses.

Desligado do Centro Comercial Imaviz, em Vilamoura, continua no entanto à frente do Grupo Desportivo de Vilamoura, através do qual dinamizou numerosas acções que foram desenvolvidas na preparação dos atletas que concorreram aos Jogos Sem Fronteiras, tendo acompanhado a equipa que se deslocou à Bélgica e onde "arrancou" um honroso primeiro lugar.

Que continue a desenvolver acções que contribuam para o bom nome e progresso do nosso Algarve, são os nossos votos.

## GUARDE O SEU DINHEIRO na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Loulé

### NINGUÉM LHE DARÁ MELHOR RENDIMENTO DO QUE NÓS

Taxas de juros dos depósitos totalmente livres de IMPOSTOS

#### DEPÓSITOS À VISTA

Depósito à ordem até 100 contos — 4%  
Depósitos à ordem mais de 100 contos — 2%

#### DEPÓSITOS A PRAZO

Depósito com pré-aviso ou a prazo a mais de 30 dias — 8%  
Depósito a prazo a mais de 90 dias — 12%  
Depósito a prazo a mais de 180 dias — 16%  
Depósito a prazo a mais de 1 ano — 17%

Levantamento por antecipação nas condições em vigor

#### CRÉDITO À AGRICULTURA

SEGUROS DE COLHEITA FEITO POR INTERMÉDIO DAS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA TÊM DESCONTO



Largo Tenente Cabeçadas, n.º 1  
Telef. 62010

(Edifício do Convento da Graça, junto à Cooperativa Mãe Soberana)

**VANESSA**  
boutique

centro comercial de quarteira  
rua vasco da gama, loja 1  
8100 quarteira

UTILIZE OS CARTÕES SOTTOMAYOR E UNIBANCO

## CONSTRUÇÃO PARA VENDA

QUARTEIRA — Stúdio, duas e três assoalhadas, com estacionamento na cave, prontos a habitar.

LOULÉ — Três e quatro assoalhadas, em construção.

João de Sousa Murta, Filho & C.<sup>a</sup>, Lda.  
Telefones 62167/ 62261



8100 LOULÉ



# Que podem os emigrantes fazer mais pelo Algarve?

## E que pode o Algarve fazer por eles?

por VITORIANO ROSA

O Algarve tem no seu coração dois tipos de emigrantes: os que foram obrigados a fixar-se noutras terras de Portugal, em especial na zona de Lisboa, sobretudo no triângulo da periferia Amadora-Almada-Alhos Vedros e cujo número deve rondar por 50 000; e os que se espalharam por vários continentes: na África, na América do Sul e no Norte e na Oceania. Na verdade, os 30 000 portugueses radicados na Austrália, em Sidney e noutras cidades, têm, na sua maioria esmagadora, origem em terras algarvias.

Nenhuma outra província portuguesa deve apresentar uma tão elevada percentagem de emigrantes como o Algarve. Mais de metade da actual população não é residente no Algarve: é emigrante. Emigrante no interior do país ou emigrante no estrangeiro.

Existe uma Secretaria de Estado da Emigração, cujas actividades pouco ou nada se conhecem. Mas uma coisa é certa: o Algarve teria direito a possuir, pelo menos, uma Delegação dessa Secretaria de Estado, com razões mais pertinentes e profundas das que deram fundamento à criação de uma Delegação Regional da Secretaria de Estado da Cultura.

Fazer o inventário dos algarvios espalhados por Portugal e pelo Mundo poderia dar ensejo a que um grande número de iniciativas para a valorização da nossa província pudessem ser postas em marcha. Uma Sociedade Financeira de Investimentos Algarvios — no género das que, no Brasil, aos milhares, complementam a actividade dos bancos, a juros mais acessíveis e sem entraves burocráticos — poderia ser constituída, por exemplo, com a emissão de Obrigações a juros convidativos. Tal é possível com os próprios recursos existentes dentro do país, como se provou com as recentes subscrições dos títulos do Banco do Fomento e da EDP (que excederam largamente as emissões feitas, obrigando a rateio). Mas, fora do país, esses recursos elevam-se a montantes espectaculares, porque a poupança, o valor da moeda, os contingentes existentes de trabalhadores emigrados se situam a níveis várias vezes superiores.

Este exemplo de Uma Sociedade Financeira é apenas um exemplo. Mas a própria imprensa poderia beneficiar da existência do inventário que se sugere, captando assinantes que gostariam de ter um contacto regular com a terra-mãe através da recepção do jornal da sua terra natal ou da sua província... mas não chegam a concretizar esse desejo por falta de facilidades. Na verdade, muitos têm dificuldades de informações, como podem inscrever-se como assinantes e satisfazer pagamentos.

Uma Delegação da Secretaria de Estado da Emigração poderia dedicar-se a colmatar estas e outras carências. Não é com um Congresso de Comunidades que estes pequenos grandes problemas se resolvem. O Congresso é uma iniciativa importante, sem dúvida, mas perde-se em generalidades e não ataca de frente os casos pontuais. Torna-se necessário um organismo oficial, de serviço permanente, que crie elos mais sólidos entre os emigrantes e a terra onde nasceram.

Desenvolver o espírito «regionalista», como outrora se desenvolveu o «bairrismo», não se deve confiar a simples carta de intenções ou a um mero jogo de palavras. É preciso ir mais longe e passar às pedras vivas, erguer obras palpáveis, que possam permitir um dia, acima de tudo, o regresso dos emigrantes. Na sua grande maioria, eles desejam voltar ao Algarve e fá-lo-iam sem hesitações se pudessem ter aqui as mesmas condições que conquistaram nos países para onde a vida os empurrou e onde venceram à custa de enormes sacrifícios. Não o fazem nem o farão enquanto souberem que, apesar do 25 de Abril (e até, em certos casos, devido ao 25 de Abril) as coisas por cá se apresentam más e feias.

Infelizmente, é preciso também atentar noutra face do problema: os emigrantes não vêm por falta de vontade própria, mas podem ser obrigados a regressar contra-vontade.

Essa hipótese pode mesmo tornar-se realidade de um dia para o outro no caso da França, onde existem largas dezenas de milhar de algarvios numa população portuguesa que ronda um milhão. A aliança do Par-

tido Socialista e do Partido Comunista que permitiu a vitória de François Mitterrand (como permitiu em Portugal a vitória de Ramalho Eanes com as consequências que se conhecem — um país à deriva sem objectivos e sem bússola) vai aumentar espectacularmente o desemprego em França, como é típico dos países onde o Estado se apodera das empresas, legalizando o roubo pelas nacionalizações, tal como os exércitos legalizam os crimes de morte e destruição em nome dos chamados «princípios da defesa».

Se os nossos emigrantes voltarem ao Algarve, num exodo semelhante ao que a descolonização provocou, aguentará a nossa província essa nova calamidade?

O ser humano tem capacidade para resistir a tudo: os campos de concentração nazis ou as clínicas psiquiátricas da União Soviética mostram que, apesar da fragilidade da linha que separa a vida da morte, o Homem tem uma enorme capacidade de resistência ao sofrimento. Só que, sofrer por sofrer, é próprio dos masoquistas. Dos muitos males que o algarvio sofre, esse ainda eu não conhecia...

## Comissão de caçadores de Sacavém movimenta-se para construção de uma casa a oferecer pelos caçadores de Portugal a Guarda da Venatória

Graças à Imprensa e Rádio-difusão Portuguesa, os caçadores de Portugal vão fazer, pela primeira vez, uma obra de solidariedade: oferecer uma casa a um infeliz guarda da venatória, como prova de reconhecimento, pelos serviços prestados em defesa da caça.

Foi em defesa da caça que este homem, quando fiscalizava um caçador em transgressão, que de noite caçava coelhos com ajuda de um farol, foi criminosamente atingido a tiro com uma arma caçadeira, numa distância de 5 metros, ficando com uma parte da cara desfeita, e cego da vista esquerda.

Lutou durante quatro anos entre a vida e a morte, foi operado 8 vezes, vive numa situação desesperada com fortes dores, não podendo comer, foi obrigado a trabalhar nos serviços da secretaria, em Évora, da Venatória. Todos os dias tem que percorrer 64 quilómetros em camioneta, que lhe provoca dores permanentes, pelo facto de se ter alojado no crâneo 80 chumbos. Vive em Montemor-o-Novo e trabalha em Évora.

Apelou para todas as entidades deste País, para conseguir uma casa em Évora, numa ren-

da económica. As respostas foram «não» aos apelos feitos, mesmo com as portarias a seu favor, visto ser um deficiente físico, e trabalhar fora do concelho.

O Guarda Piteira só teve uma única esperança. Apelar aos caçadores de Portugal. Logo que esse apelo chegou ao conhecimento dos Caçadores de Sacavém foi formada uma comissão constituída por 11 homens, que iniciaram um movimento de solidariedade nacional. Para ela tem em muito contribuído a Imprensa e a Radiodifusão.

Os donativos podem ser enviados ao Jornal «Caça e Pesca», Rua Andrade, n.º 37. 4.º, Dt.º, em Lisboa.

Esta notícia é-nos transmitida pela Comissão de Caçadores de Sacavém, que tomou em consideração o facto de o concelho de Loulé contar com numerosos caçadores e por isso esperar uma valiosa contribuição para tão altruístico fim, por parte de quantos sabem reconhecer o mérito dos guardas venatórios.

Aliás já vários jornais têm feito eco deste clamoroso apelo e pelos resultados já obtidos se pode avaliar do êxito da iniciativa.

## A zona do Barranco do Velho vai entrar na rede dos telefones automatizados

(Conclusão)

Mas temos que voltar ao Barranco do Velho porque lá estivemos há dias na companhia dos srs. Eng.º Florentino de Oliveira; Pires Paquete, chefe da secção de Projectos e Instalação de Transmissão da Área de Telecomunicações de Faro e Duarte Murta, Chefe da Secção de Projectos e Instalação de Assinantes da Área de Faro, com quem conversámos acerca dos problemas atrás focados e mais uma vez nos proporcionou ouvir essa curiosa figura tão popular naquela região, onde é muito estimada e conhecida por «Bia do Barranco». E, numa altura em que aquela zelosa «funcionária» completa 50 anos de serviço dum posto público que tão útil tem sido naquela desértica zona serrana, acudindo a aflitos, (em caso de desastres) pedindo socorros médicos ou facilitando contactos de outra forma impossíveis, era particularmente curioso ouvir as suas interessantes narrações de factos decorridos ao longo de tantos anos. Quer servindo ilustres visitantes que faziam paragem no seu muito conhecido e famoso restaurante para tomar uma agradável refeição ou amenizar a saturante viagem de curvas e contra curvas da serra algarvia, quer desempenhando com muita dignidade e grande dedicação o seu papel de telefonista em «serviço permanente», a «Bia do Barranco» tornou-se aquela típica figura muito conhecida e estimada por quantos passam periodicamente pelo Barranco do Velho. E a todos recebe com um sorriso nos lábios, uma palavra de simpatia e está sempre pronta a tudo fazer pelos outros desde que esteja ao seu alcance. E pelos bons serviços que tem prestado aquela comunidade durante os últimos 50 anos, a «Bia do Barranco» bem merece o reconhecimento público e a recompensa de uma reforma mesmo que oficialmente a ela não tenha direito por

não ter sido funcionária pública. Se há casos excepcionais que devem ser considerados este é um deles.

Pois a «Bia do Barranco» tem muitas histórias engraçadas para contar as quais chegariam para encher páginas deste jornal. E como isso não é possível acrescentaremos que a automatização dos telefones no Barranco do Velho, vai provocar a sua «reforma» como a mais velha «telefonista» amadora de todo o Algarve e talvez do País e que, apesar dos seus 76 anos ainda conserva a lucidez bastante para sentir a falta dum trabalho que sempre executou a qualquer hora do dia ou da noite com a prontidão e boa vontade que são características da gente hospitaleira e franca daquela região, onde o trabalho duro não cansa e a vontade de o executar ainda é uma constante dos que ali vivem e labutam contra a agressividade dum terra madastra e pouco produtiva.

Desse gosto pelo trabalho são exemplo flagrante a dois guardafios srs. Caiado e Orlando, há mais de trinta anos ali destacados e que em épocas de pouco serviço, telefonavam para Faro avisando os chefes de que estavam prestes a serem concluídos os trabalhos que lhes tinham sido confiados e que portanto aguardavam novas ordens quanto ao que, seguidamente deviam executar. É que, para aqueles homens, o trabalho era para se fazer e não para se ir fazendo.

E ainda hoje são esses dois homens que estão dando valiosíssimo contributo para execução dos trabalhos agora em curso, os quais incluem a construção de uma central telefónica no Barranco do Velho e cuja conclusão está prevista para daqui a uns 60 dias.

### NOVAS ESTAÇÕES — MELHORES SERVIÇOS

É oportuno salientar quanto a descentralização dos serviços

de telecomunicações e a operacionalidade dos novos gestores, (que o são também em idade) tem contribuído para a melhoria dos serviços que dependiam totalmente de Lisboa e de pessoas que nem sentiam nem se interessavam pela solução dos nossos problemas, só passando a deslocar-se a esta afastada província do Sul quando descobriam que cá havia pelas praias, bons ares e sol magnífico que «era bom aproveitar».

Depois, os telefones passaram a fazer parte integrante da vida diária dos cidadãos e foi necessário criar novas estruturas à frente das quais se colocou gente dinâmica e com vontade de trabalhar... acertadamente.

E o trabalho já desenvolvido pelo Eng.º Florentino de Oliveira e a sua equipa, a quem foi confiada a responsabilidade das áreas de Faro, Beja, Évora e Setúbal, prova dum forma evidente, da sua capacidade de corresponder às crescentes necessidades dum região cujo progresso se acentua dia a dia.

E tanto assim que, durante o ano de 1981 foram instalados 3 000 telefones, estando previsto que em 1982 sejam instalados mais 3 000.

Para acompanhar este ritmo de progresso, foi necessário construir as novas instalações de Albufeira, Quarteira, Mes-sines e Tavira, cuja inauguração se efectuou no dia 25 de Abril e permite agora, aos utentes daquela vetusta cidade, uma maior facilidade de comunicações.

Confiemos em que Loulé não fique no esquecimento, pois há zonas da nossa vila onde há muitos anos não são satisfeitos pedidos de novos telefones por carência de linhas disponíveis, muito embora a estação de Loulé esteja à altura de responder ao novo incremento que é necessário dar satisfação, dado os pedidos de novos assinantes.

## AMEIXIAL também sonha com a sua ambulância

Resultado (parcial) do pedatório feito por José Pedro em Azinhal dos Mouros:

Transporte — 7 238\$50.  
Silvina Martins, Portela, 20\$; José Martins, Portela, 100\$00; Joaquim de Sousa, Portela, 100\$00; José de Sousa Martins, Portela, 50\$00; Raul de Sousa Martins, Portela, 20\$00; Manuel Martins da Silva, Alagar, 200\$; Felisberto M. Narciso, Azinhal dos Mouros, 100\$00; Lídia Maria, Lavaginho, 42\$50; Maria Rosa, Caldeirão, 20\$00; Júlia Maria, Caldeirão, 20\$00; Manuel João Pires, Medronheira, 50\$00; Maria Serafina,

50\$00; Maria Sacramento, 50\$; José João, 20\$00; Manuel António, 100\$00; Adelina Guerreiro, 40\$00; Maria Cavaca, 6\$00; António Guerreiro, 100\$00; (todos de Medronheira). Manuel João, Orgas, 50\$00; Maria Lídia Matias, Orgas, 50\$00; José Guerreiro, Orgas, 20\$00; Manuel Joaquim Costa, Porto Largo, 50\$; Matilde Evangelina, Porto Largo, 50\$; Albino Gonçalves, Porto Largo, 100\$00; José João Pires, 500\$00; Maria Benvida, 20\$00; Manuel A. de Sousa, 12\$50; Ventura Rodrigues, 100\$00; Manuel Gonçalves Coelho, 20\$00 (todos de Ximeno).

A Transportar — 9 307\$00.



## NOTÍCIAS DE ALTE

## Parece incrível mas é verdade!

A notícia de ter sido superiormente ordenada a extinção do Posto do Registo Civil de Alte rebentou que nem uma bomba!

Perguntarão alguns como foi isso possível? O caso está a dar que falar, mas sabe-se que foi ordenado aos Presidentes das Juntas de Freguesia de Alte, Salir e Ameixial para entregarem os selos brancos, pois foram extintos os respectivos Postos do Registo Civil.

Quer isto dizer que, a partir de agora, os papéis necessários aos enterramentos têm que ser tratados em Loulé, forçando assim os familiares dos mortos a uma deslocação de 25 a 30 quilómetros ou mais, o que implicará maiores despesas e perdas de tempo para quem tenha que tratar desses problemas.

Há mais de 70 anos que a Aldeia de Alte é servida por um Posto do Registo Civil e por isso a sua extinção está gerando um forte movimento de contestação e descontentamento, até porque a freguesia é pobre e há pessoas que não só têm dificuldade em arcar com novos encargos de funerais e maior dificuldade ainda se tiverem de confiar esse serviço a agências que tenham de deslocar-se a Alte para fazer um enterramento em Alte.

A população pregoisa ser esclarecida para saber porque motivo se tomou esta decisão.

VICTOR HUGO

**Nota da Redacção** — Esta notícia foi-nos enviada de Alte pelo nosso amigo Victor Hugo e nela sugere que a população seja esclarecida das razões por que foi tomada uma decisão que parece ter caído tão mal na opinião geral. Pareceu-nos, pois, que não devíamos dar publicidade a estes factos sem antes nos informarmos das causas e das razões por que isto está acontecendo nas freguesias rurais.

Por este motivo dirigimo-nos ao Registo Civil de Loulé e procurámos saber se os factos relatados correspondiam exactamente à verdade e o porquê das decisões tomadas.

Fomos amavelmente atendidos e registámos a informação de que no dia seguinte nos prestaríamos todos os esclarecimentos. Efectivamente, foi a própria Conservadora do Registo Civil de Loulé, sr.ª Dr.ª Maria de Fátima Barreto Calado e Silva que teve a gentileza de se deslocar à nossa redacção para nos esclarecer, não apenas verbalmente, mas também com provas concretas, resultantes de correspondência trocada com várias entidades no sentido de resolver o problema do Posto de Registo Civil de Alte.

Curiosamente, este problema arrasta-se desde 1974 e durante todos estes anos, foi a actual Conservadora do Registo Civil de Loulé que movimentou as mais diversas diligências no sentido de encontrar (em Alte) alguém que estivesse disposto a aceitar o cargo de encarregado do Posto do Registo Civil. Endereçou ofícios à Câmara de Loulé, escreveu à Junta de Freguesia, recebeu respostas e voltou a escrever de novo, teve conhecimento de promessas de aceitação e outras de desistência (entre as quais do próprio sr. Victor Hugo que também aceitou e de imediato desistiu).

Dos resultados de todas as diligências efectuadas, iam sendo dado conhecimento à Direcção Geral dos Registos e do Notariado, que esteve sempre atenta e aberta para se encontrar a melhor solução para o problema.

Alte agora protesta contra o facto do Estado ter extinguido

o seu Posto, mas a verdade é que os alenses tiveram quase oito anos para resolver esse problema e não o resolveram! E agora culpam as entidades oficiais pela decisão que foram forçadas a tomar.

Deram portanto, tempo a que outros (muitos, talvez) problemas surgissem por todo o País, obrigando o Governo a decidir-se pelo encerramento desses mesmos postos à medida que os respectivos encarregados forem desistindo de os exercer.

Como não fosse possível encontrar substituto, foi, de acordo com a Lei então vigente, encarregado o Secretário da Junta de Freguesia do desempenho das funções que até aí cabiam ao ajudante do Posto.

Esta a situação que se manteve até ao princípio do mês de Maio, altura em que foi recebido naquela Conservatória um comunicado da Direcção Geral dos Registos e do Notariado, (de que aquele depende), informando que haviam sido extintos os Postos do Registo Civil de Alte, Ameixial e Salir, de acordo com o n.º 2 do art.º 9.º do Decreto Regulamentar n.º 55/80.

Este preceito prescreve no seu n.º 2 que «os postos rurais são extintos à medida que vagar o respectivo lugar de Ajudante».

Ora essa era a situação dos Postos em questão, pois em qualquer deles ou por motivo de exoneração, casos de Alte e Ameixial, ou de morte, caso de Salir, estava vago o lugar de Ajudante.

A nossa interlocutora disse entretanto desconhecer as razões que teriam levado à extinção dos Postos parecendo-lhe, porém, que o facto de o lugar de Ajudante não ser bem remunerado, fosse um dos motivos porque na vagatura no lugar não houvesse pessoas interessadas em preenchê-lo.

E que, segundo a Lei vigente, o Ajudante do Posto só tem direito a metade dos emolumentos correspondentes ao acto que realiza, emolumentos esses baixos, conforme a tabela anexa ao Código do Registo Civil.

Mas para além deste motivo, o decréscimo de serviço verificado na freguesia de Alte pode ter ocasionado a extinção do seu Posto.

Constata-se o facto de no ano corrente ter havido até agora apenas um nascimento e sete óbitos.

Este decréscimo verificou-se também ao nível das outras freguesias cujos Postos ou já foram extintos ou estão em vias de extinção, como é o caso de Almancil e Quarteira. Quanto aos nascimentos, deve-se ao facto de a maioria das crianças nascer no Hospital de Faro, cessando nestes casos a competência do Posto.

Quanto aos óbitos ou há um índice de mortalidade menor ou os mesmos são declarados directamente na Conservatória pelos agentes funerários.

Estes normalmente encarregam-se de todas as formalidades, o que se traduz em menos incómodo para os interessados, embora tenha o seu custo.

Diz-nos porém a nossa interlocutora: Quem não recorre hoje a uma agência funerária para fazer o funeral de um familiar?

Não se pense entretanto que a extinção dos Postos se traduz em benefício para a Conservatória, pois no caso dos óbitos e aos sábados, domingos e feriados, ficará a mesma sobrecarregada com os que anteriormente eram feitos nas freguesias.

Para além dos hipotéticos motivos indicados, disse-nos ainda, que talvez a facilidade de comunicações hoje existente justificasse também a medida tomada.

Quanto à possibilidade da Junta de Freguesia desempenhar as funções que até aí cabiam ao Ajudante do Posto, respondeu-nos a Senhora Conservadora que não lhe competia pronunciar-se sobre a matéria, devendo o assunto ser levado ao conhecimento das entidades superiores.

Pensamos que o caso será de considerar, pois é uma alternativa que pode ser válida e que o Governo pode tomar em consideração depois de ponderar os prós e os contras. É natural que seja de aceitar, também para outras terras nas mesmas condições de Alte.

Só que, após oito anos de indecisões, os habitantes de Alte não terão o direito de criticar asperamente uma decisão que tinha que ser tomada face à recusa sistemática de alguém aceitar o desempenho de funções de que resulta um benefício para toda a população.

Esta é a verdade dos factos e que, ninguém de boa fé, poderá desmentir.

## O Aeroporto de Faro já tem «Lojas Francas»

A exemplo do que desde há muito é corrente nos aeroportos estrangeiros, também o de Faro já dispõe agora de «Lojas Francas», o que permite a aquisição de tabacos, bebidas alcoólicas e perfumarias a preços muito vantajosos, pois estão isentos de direitos alfandegários. Estes produtos só podem ser comprados por quem viaje para o estrangeiro e não podem ser transaccionados nem utilizados antes da descolagem do avião.

A entrada em funcionamento das «Lojas Francas» no aeroporto de Faro foi assinalada com um «Porto de Honra», oferecido pela «Lofral, Lda.», cujos sócios gerentes estiveram presentes, assim como o director geral dos Aeroportos, director do Aeroporto de Faro, comandantes da PSP, GF e GNR, director da Delegação Aduaneira de Faro, director da Federação dos Municípios, directores dos

CTT e de Telecomunicações e outras individualidades.

Usaram da palavra os srs. António Conde, sócio-gerente da Lofral, director geral dos Aeroportos, dr. Melo Correia, Chefe de Relações Públicas da Lofral, Carlos Cruzinha, director do Aeroporto, e o representante da Heimamm, companhia alemã, associada da Lofral.

Foi justamente realçada a colaboração do Aeroporto, da ANA, da CRTA, da Comunicação Social e outras entidades.

## Partidas e Chegadas

Após prolongada ausência, esteve em Loulé, a matar saudades da terra natal, o nosso conterrâneo e dedicado assinante, sr. Francisco de Brito Rocha, residente em Linda-a-Velha e que se fez acompanhar de sua esposa sr.ª D. Maria da Piedade Chumbinho.

## CARTA ABERTA

## AO MEU EX.mo AMIGO TOMAZ RIBAS

Normalmente não faço comentários, nem respondo a notícias publicadas na imprensa. Mas hoje, por respeito e amizade ao ensaísta, escritor e crítico Tomaz Ribas e para ser coerente comigo próprio, resolvi fazer alguns comentários e até corrigir algumas afirmações por ele feitas no jornal «Portugal Hoje» do passado domingo, dia 17, acerca do TURISMO no Algarve.

É um facto, que apoiar o desenvolvimento turístico de uma região privilegiada como o Algarve, não pode, nem deve ser, custe o que custar, deixar morrer os valores culturais e humanos duma região como a mais meridional do nosso país!

Nas declarações algo confusas e surpreendentes que Tomaz Ribas faz acerca do turismo no Algarve, fica-se com a impressão que na verdade o escritor e humanista, não tem sido na região mais do que um «turista» que por vezes pesa lá uns dias e que ainda não entendeu esta actividade, como infelizmente acontece a muita «gentinha» responsável neste país, que vai ao Algarve em Agosto, constata carências, faz muitas críticas, que por vezes podem ser-lhe imputadas, volta a Lisboa ou outro local de origem, passa o Caldeirão e depois nos seus organismos, no seu local de trabalho, na sua zona de influência, pouco ou nada faz para se tentarem debelar estas carências...

É também um facto, que o Algarve é a região turística mais importante do nosso País, onde se situam mais de 50% das camas e equipamentos hoteleiros de Portugal, incluindo as regiões autónomas! E agora, aproveito e faço uma pergunta ao Professor Tomaz Ribas: isso quer dizer que já existe uma actividade turística no Algarve? Saberá o nosso crítico, que Portugal, em termos de turismo, por nossa culpa e principalmente daqueles que só criticam e nada fazem, (em Portugal pensa-se que haja cerca de 7 milhões de críticos e técnicos de turismo — maiores de 18 anos — isto é, com direito de voto...) nós em termos de indústria turística somos menos que principiantes e que

as 150 ou 200 mil camas existentes em Portugal, não são nada comparativamente com as 3 milhões de Espanha e as 12 milhões da Europa mediterrânica?

São curiosas e na verdade pouco conscientes, as afirmações de que «O Algarve será cemitério de grandes hotéis dentro de dez anos» ou que «O turismo é importante e economicamente, mais do que a cortiça ou que o vinho do Porto, mas eu não acredito no seu futuro». Será que o Prof. Tomaz Ribas não saberá que a chamada «indústria da Paz» é a única que tem progredido nos últimos anos, a nível mundial e que já até ultrapassou a dos armamentos, ou será que o notável ensaísta e crítico, pensa que os países da OCDE, que são os que mais turistas geram para todo o Mundo, vão proibir a saída dos seus cidadãos, como acontece nalguns países de «amplos liberdades» ou que irão acabar ou ser limitadas as mercedadas férias dos seus trabalhadores?...

É também um facto e muito importante, que há falta de estruturas no Algarve e também temos que reconhecer que se tem feito mais nestes últimos 2 anos pela superação das falhas, do que nos anteriores 15; Mas será que em Portugal há estruturas em todas as regiões do País, ou até desenvolvimento, a nível duma Europa do Mercado Comum? Ou será que os problemas existentes no Algarve serão maiores dos que os das restantes áreas mediterrânicas onde se insere? Que bases tem o meu Ex.mo Amigo Prof. Tomaz Ribas para afirmar peremptoriamente que «o turista com dinheiro não volta, por que além do hotel, pouco encontra»... (pelo contrário verifica-se que muitos voltam apesar das carências e centenas ou milhares adquirem casas, vilas ou apartamentos). Não há casinos bons... (é verdade, são tascas!)... as diversões são poucas... (é discutível!)... «ele não está para ficar dentro do hotel o dia inteiro...» (será que todos os turistas que encontramos nas praias, nas estradas, nos monumentos, nas praças, ruas e avenidas e lojas são campistas e esses também terão que ficar o

tempo todo dentro das tendas?) «...prefere, por isso Montecarlo, Nice, Cannes e por aí fora...» (saberá que a ocupação hoteleira em média anual nas zonas que indica é inferior 25/30% do que a média no Algarve?).

Só respondi até à 22.ª linha, da 1.ª coluna dum artigo duma página, poderia responder, ponto por ponto, a todas as afirmações, mas não tenho o direito de ocupar todas as páginas dum jornal, nem tão pouco me sinto com essa responsabilidade...

Acho que seria interessante um debate no Algarve ou em Lisboa, acerca de todos os assuntos que focou, com a presença de todos os órgãos de comunicação social e demais pessoas interessadas nesta problemática.

Aqui lhe lanço, com muita respeito e estima, o repto para se organizar tal debate... Aguardo notícias.

Um abraço do amigo,  
Lisboa, 20 de Maio de 1981.

CABRITA NETO

- Presidente da C. A. CRTA
- Deputado pelo Algarve
- Vogal da Comissão Executiva da CRTA
- Vice-Presidente da Comissão Parlamentar de Comércio e Turismo da Assembleia da República.

## FALECIMENTO

No Hospital de Loulé, faleceu no passado dia 21 de Maio a nossa conterrânea sr.ª D. Maria das Dores Borrela, que contava 77 anos de idade e era viúva do sr. José Ramos do Adro.

A saudosa extinta era mãe dos srs. Ruffino Borrela do Adro, casado com a sr.ª D. Lucinda Sequeira do Carmo; José Joaquim Borrela Ramos, casado com a sr.ª D. Maria Rosa Sequeira G. Ramos e avó das sr.ªs D. Ana Paula Sequeira Gonçalves Ramos, D. Helena Rosa Sequeira Gonçalves Ramos, D. Alice Cristiana Sequeira Gonçalves Ramos e irmã do sr. José do Nascimento Borrela.

A família enlutada apresentamos sentidos pêsames.



# Sociedade Agrícola de Vilamoura, S.A.R.L.

## RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1980

### RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

1. — Nos termos estatutários vem o Conselho de Administração dar contas da actividade do décimo terceiro ano de existência da Sociedade.

Assim, na sequência da orientação adoptada a partir de 1976 podem mencionar-se como factos mais relevantes no exercício sob relato:

#### Evolução da Exploração

O ano agrícola de 1979-80, por motivo da fraca pluviosidade e baixas temperaturas outonais, foi pouco favorável ressendo-se do facto tanto a exploração de cereais forrageiros como a de horticultura, culturas praticadas em maior escala.

As dificuldades de ordem climática juntaram-se as derivadas do aumento do custo dos factores, combustíveis, pesticidas, fertilizantes e ainda de salários, no conjunto tudo tendo contribuído para um resultado negativo.

Das restrições à aplicação de mão de obra impostas pelo acréscimo dos níveis salariais, resultaram impedimentos a alguns trabalhos previstos e eliminação de culturas por total impossibilidade de as executar.

Em contrapartida daquelas restrições, deligenciou-se aumentar a mecanização e adoptar técnicas e culturas susceptíveis de respostas adequadas.

Todas estas medidas encontram no entanto grande obstáculo nas deficiências das estruturas e circuitos de comercialização, de que resultam restrições de opção a culturas para que na região e em Vilamoura existem excelentes e inaproveitadas aptidões, particularmente as hortícolas precoces; a produção continua neste aspecto à mercê daquelas deficiências, tornando-se aleatória a expansão das áreas cultivadas se não revestida de prévias garantias de colocação dos produtos.

#### Revitalização da actividade pecuária

A partir de Fevereiro contou-se com a colaboração, em tempo inteiro, de um novo médico veterinário que desempenha funções de clínica e gestão. Esta admissão veio contribuir para o melhoramento da actuação do pessoal de que resultou visível revitalização da actividade e recuperação de níveis já anteriormente alcançados nos aspectos de higiene do leite e manejo dos animais, supondo-se que esses níveis possam ser sensivelmente melhorados em futuro breve.

Em 31 de Dezembro estavam em exploração 549 animais, com 254 vacas da ordenha, números que não deixam de causar apreensões face às desfavoráveis condições meteorológicas com que se iniciou o ano agrícola de 1980-81 à perspectiva forrageira consequente.

#### Sondagem de mercados externos

Para rodear as limitações conhecidas de comercialização dos produtos horto-frutícolas, tem-se acompanhado e colaborado em tentativas de sondagem de mercados externos. Os resultados, positivos sob o aspecto de qualidade dos produtos, indicam ser indispensável reunir produtores de forma a obter quantidades compatíveis com o transporte terrestre ou marítimo face aos custos dos fretes aéreos. Estes custos limitam o período de acesso dos produtos algarvios àqueles mercados ou mesmo o inviabilizam, situação agora agravada com a crise da energia.

#### Expansão da actividade

A evolução dos custos dos factores de produção, agravada pela crise do petróleo, não facilitará, de futuro, a bovinicultura, pela dependência que tem das forragens de regadio.

Há assim que prever a redução da importância do sector leiteiro e definir a dimensão dos sectores alternativos viáveis. Por esse motivo se aguardam, com muito interesse, as conclusões dos estudos promovidos sob o patrocínio da Lusotur.

2. — O Valor total do produto da exploração foi de esc. 45.642.767\$10, menos 2.464.820\$50 que no ano anterior.

A diferença foi devida em especial ao decréscimo das receitas da pecuária, influenciadas por menores vendas de animais e pela deslocação da saída do último bando de frangos para o ano de 1981 e, por outro lado, só em parte compensadas pelo aumento das provenientes dos produtos hortícolas.

Os valores imobilizados no exercício totalizam esc. 3.375.187\$30 assim distribuídos:

Administração .....	219.581\$90
Agricultura .....	1.880.739\$80
Instalações Tecnológicas:	
Moagem .....	71.735\$10
Máquinas e Imp. Agríc. ....	1.017\$40
Armazém .....	65.696\$80
Oficinas .....	47.518\$80

#### Pecuária:

Avicultura .....	7.012\$70
Bovinicultura .....	65.901\$80

O Sector mais contemplado pelo investimento foi o da agricultura, o que confirma orientação anteriormente mencionada.

Os resultados correntes do exercício foram de esc. (—) 4.811.643\$60 que conjugados com os resultados extraordinários e os dos anos anteriores tomam a expressão de esc. (—) 4.987.883\$60.

Estes resultados foram influenciados em cerca de mil contos por uma alteração de critério de antecipação de juros sobre empréstimos contraídos em anos anteriores, mil e quinhentos contos por aumento do valor da renda fundiária e introdução da respectante a instalações sociais; as amortizações e reintegrações de capital registaram também um aumento de 823.194\$90 relativamente ao ano anterior.

Constituídas que foram as provisões para as amortizações ao abrigo da legislação em vigor, propomos que aquele resultado transite para o próximo exercício.

3. — Em 1980 registámos como em anos anteriores valiosas colaborações de entidades oficiais e privadas, particularmente da Direcção Regional de Agricultura e da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Faro. A todas apresentamos o melhor reconhecimento.

A Lusotur, pela colaboração e contribuições prestadas, o nosso maior agradecimento.

Aos elementos do Conselho Fiscal, pela excelente colaboração e aos Trabalhadores da Sociedade, em especial aos que conscienciosamente das dificuldades ofereceram o seu melhor esforço, desejamos também expressar grande reconhecimento e uma palavra de esperança na continuidade desse esforço.

Vilamoura, 28 de Fevereiro de 1981

#### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LUSOTUR — Soc. Financeira de Turismo, SARL, representada por Júlio Fernando da Cunha Baptista Coelho

CONSTRUÇÕES DE VILAMOURA, SARL, — representada por Francisco Xavier Ferrão de Castello Branco.

ANTÓNIO MANUEL DE MEDEIROS, Administrador-Delegado

### BALANÇO ANALÍTICO — (Exercício de 1980)

ACTIVO	ACTIVO BRUTO	PROV., AMORT. E REINTEGRAÇÕES	ACTIVO LÍQUIDO	PASSIVO	PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA
<b>DISPONIBILIDADES</b>				<b>DÉBITOS A CURTO PRAZO</b>	
Caixa	141.057\$60		141.057\$60	Cientes, c/c.	7.001\$10
Depósitos à Ordem	1.306.551\$80		1.306.551\$80	Fornecedores, c/gerais	8.371.005\$50
	1.447.609\$40		1.447.609\$40	Empréstimos bancários	6.394.920\$50
<b>CRÉDITOS A CURTO PRAZO</b>				Sector Público Estatal	789.888\$60
Cientes, c/gerais	2.886.959\$30		2.886.959\$30	Credores por fornecimentos de imobilizado, c/c.	771.301\$80
Fornecedores, c/c	732\$00		732\$00	Outros credores, c/gerais	14.561.197\$20
Adiantamentos a fornecedores	37.642\$00		37.642\$00	Provisões para impostos sobre os lucros	4.296\$00
Outros devedores	366.276\$30		366.276\$30		30.899.610\$70
	3.291.609\$60		3.291.609\$60	<b>DÉBITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO</b>	
<b>EXISTÊNCIAS</b>				Empréstimos bancários	18.500.000\$00
Produtos acabados	17.343.116\$90		17.343.116\$90	Outros empréstimos obtidos	616.460\$80
Produtos e trabalhos em curso	5.965.966\$90		5.965.966\$90		19.116.460\$80
Mat. prim., subsid. e de consumo	3.085.579\$30		3.085.579\$30	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>50.016.071\$50</b>
	26.394.663\$10		26.394.663\$10		
<b>IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS</b>				<b>SITUAÇÃO LÍQUIDA</b>	
Particip. de capital noutras empre	20.740\$00		20.740\$00	<b>CAPITAL</b>	
	20.740\$00		20.740\$00	Capital social	4.200.000\$00
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>				<b>RESERVAS</b>	
Edifícios e outras construções	12.654.515\$00	2.781.840\$80	9.872.674\$20	Reservas estatutárias	628.000\$00
Equip.básic. e outr.máquin. e inst.	17.059.858\$10	8.211.666\$20	8.848.191\$90	<b>RESULTADOS TRANSITADOS</b>	
Ferramentas e utensílios	592.296\$80	284.115\$80	308.181\$00	Exercício de 1978	- 98.812\$80
Material de carga e transporte	994.489\$90	680.850\$20	313.639\$70	Exercício de 1979	+ 7.992.055\$10
Equip.adm. e social e mob. diverso	609.488\$30	247.314\$80	362.173\$50		+ 7.893.242\$30
Benfeitorias	447.093\$30	17.883\$80	429.209\$50	<b>RESULTADOS LÍQUIDOS</b>	
Outras imobilizações corpóreas	6.975.459\$90	3.375.933\$40	3.599.526\$50	Resultados correntes de exercício	- 4.811.643\$60
	39.333.201\$30	15.599.605\$00	23.733.596\$30	Resultados extraordinários do exercício	+ 10.459\$00
<b>IMOBILIZAÇÕES EM CURSO</b>				Resultados de exercícios anteriores	- 186.692\$60
Obras em curso	2.745.486\$80		2.745.486\$80	<b>RESULTADOS ANTES DOS IMPOSTOS</b>	- 4.987.883\$60
	2.745.486\$80		2.745.486\$80	Provisões para impostos sobre os lucros	- 1.096\$00
<b>CUSTOS ANTECIPADOS</b>				<b>RESULTADOS LÍQUIDOS DEPOIS DOS IMPOSTOS</b>	- 4.988.979\$60
Despesas antecipadas	18.679\$00		18.679\$00	<b>TOTAL DA SITUAÇÃO LÍQUIDA</b>	<b>+ 7.732.262\$70</b>
Outros custos plurienais	95.950\$00		95.950\$00		
	114.629\$00		114.629\$00		
<b>TOTAL DAS AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES</b>		<b>15.599.605\$00</b>		<b>TOTAL DO PASSIVO E DA SITUAÇÃO LÍQUIDA</b>	<b>57.748.334\$20</b>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>			<b>57.748.334\$20</b>		
<b>CONTAS DE ORDEM</b>				<b>CONTAS DE ORDEM</b>	
Acções em caução			150.000\$00	Credores per acções em caução	150.000\$00
<b>O TÉCNICO DE CONTAS</b>				<b>O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</b>	
<b>FRANCISCO DO ROSÁRIO DA SILVA MARÇAL</b>				- LUSOTUR - Sociedade Financeira de Turismo, sarl. representada por Júlio Fernando da Cunha Baptista Coelho	
				- CONSTRUÇÕES VILAMOURA, SARL., representada por Francisco Xavier Ferrão de Castello Branco	
				- António Manuel de Medeiros, Administrador-Delegado	







## GIEBELS

PROPRIEDADES LDA.

MEDIADORES AUTORIZADOS

- \* Somos uma firma de longa experiência na venda de propriedades. Temos muitos compradores em potencial, Portugueses e Estrangeiros para propriedades na zona entre FARO e ALBUFEIRA.
- \* Consulte-nos, pois, a nossa promoção de vendas e profissionalismo está ao seu serviço.

Estrada Nacional 125 — S. LOURENÇO  
ALMANSIL Telef. (089) 94353

## PRECISA-SE APARTAMENTO

Mobilado, tipo «studio» ou com um quarto, na zona de Loulé/Boliqueime/Quarteira.

Contrato 6 meses ou 1 ano.

Respostas a: ATELIER DO SUL, LDA.  
Esplanada St.ª Maria  
Boliqueime — 8100 LOULÉ  
Telefone 66402

(4-4)

## Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL  
PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES  
MARCAS

Aceitam-se aparelhos eléctricos para reparação



ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA  
Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULÉ

## ALVARÁS

- CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS
- REAL ESTATE
- CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

GABINETE SIMÕES LOURENÇO

Rua Samora Barros, 14, r/c  
Telef. 42 627 — 8300 SILVES

## SR. EMIGRANTE

- Regressa definitivamente a Portugal e pretende importar o seu veículo automóvel?
- Pretende legalizar a sua documentação?
- Estamos devidamente habilitados a atendê-lo com rapidez e eficiência.
- Contacte-nos que será devidamente esclarecido.
- A sua confiança no nosso trabalho será para si a melhor garantia de o bem servirmos.
- Somos AGÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO AUTOMOBILÍSTICA E COMERCIAL, na Rua Maria Campina, n.º 150 (antiga R. da Carreira) em LOULÉ.
- VISITE-NOS. FICARÁ NOSSO CLIENTE.

## VENDE-SE

— Vivenda com 9 divisões (5 assoalhadas), garagem, cave e outras dependências exteriores, terraço e quintal. No sítio de Betunes — LOULÉ.

— Um terreno no sítio do Malhão (S. Brás de Alportel) junto à estrada 60 m de frente. Com luz.

Tratar com o sr. Manuel Guerreiro Calço — Sítio de Betunes — LOULÉ.

## Luís Manuel A. R. Batalau

MÉDICO  
Especialista Pediatria

CONSULTÓRIO:  
R. Padre António Vieira,  
19 — 8100 LOULÉ

## AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS  
E RASLADAÇÕES  
Telefones 62404-63282  
Serviço Internacional  
LOULÉ — ALGARVE

## LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,  
N.º 36 — Telef. 62406  
LOULÉ

## VENDE-SE

Terreno aprox. 12000 m2  
estrada para Quarteira  
preço acessível.

Informações: Escritório  
Melief

Hotel da Balaia  
Telef. 52681/54776

## ASTRÓLOGO APÓLUS

OCUPA-SE DE TODOS  
OS PROBLEMAS

Consultas todos os dias das  
14 às 20 h. salvo Domingo.

Rua da Rocha, n.º 3  
Telef. 32716  
QUARTEIRA

## J. M. Oliveira Guerreiro

MÉDICO  
Clínica Geral

CONSULTAS:  
2.ª feiras a partir das 15.30  
h.; 5.ª feiras a partir das  
16 horas

Rua do Montepio, 12  
e 14 — FARO  
Marcações pelo telef. 24440

## ATENÇÃO SENHORES EXPORTADRES / IMPORTADORES

A firma VAMAR — Transportes Internacionais, Lda., com sede provisória na Rua Filipa de Vilhena, n.º 6-1.º, em Loulé, telef. 62829, está desde já ao serviço de V. Ex.as, com transportes de e para toda a Europa, por via Aérea, Marítima e terrestre, com cargas de Grupagens e completas.

No interesse de V. Ex.as, não deixem de nos consultar.

A GERÊNCIA

## VENDEM-SE

- Grupo de soldadura rotativo 300 ap. com motor diesel «Lister».
- Grupo electrogénio para iluminação com motor Lister e alternados de 2,5 Kwa, em estado novo.

Tratar com Manuel José Pires — Ameixial.  
(2-2)

## VENDE-SE

- Recto-Escavadora Ford 450
  - Tractores Ford 5 000
  - Ferguson mod. 165
- Em bom estado de funcionamento.

Tratar com o sr. João Caracol Castanho — Telefones 62884/62952 — LOULÉ.

## VENDE-SE em Quarteira

APARTAMENTO em fase de acabamento c/ 3 assoalhadas. Frente ao mar. Tratar pelo Telef. 62232 — LOULÉ (a partir das 18 horas).  
(4-3)

## VENDE-SE

FROD TRANSIT 120 VAN — cx. aberta 1970, em bom estado.

Informa Telef. 53465 — ALBUFEIRA.  
(2-2)

## VENDE-SE

Casa em Olhos d'Água Vista Panorâmica 5 quartos, sala, garagem.

Informações: Escritório Melief

Hotel da Balaia  
Telef. 52681/54776

MÉDICA  
NEUROLOGISTA

Ma. Conceição Urpina

Consultas

e Electroencefalogramas

CONSULTÓRIOS:  
R. Padre António Vieira, 18 — LOULÉ.

Centro Médico PORTIMÃO

## QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE  
APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23 Telef. 33488  
QUARTEIRA — ALGARVE



## APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 33852 (das 20-22 h.).

NA AV. MARÇAL PACHECO, 4 (JUNTO A CASA DE BICICLETAS JOSÉ FOME) — LOULÉ.



## HELDER SEQUEIRA — Empreendimentos, Compra e Venda de Propriedades, Limitada

### SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

**PRIMEIRO CARTÓRIO**  
A cargo do Notário,  
Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

### CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia vinte e oito de Abril de mil novecentos e oitenta e um, na Secretaria Notarial de Loulé, perante mim, Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva, notário do Primeiro Cartório, compareceram:

Primeiro — Helder Manuel Sequeira Felizardo, solteiro, maior, natural da freguesia de residente na povoação e freguesia dita de Quarteira;

Segundo — Maria Fernanda Dias Sequeira, casada segundo o regime da comunhão geral de bens, com Manuel Tomás Felizardo, natural da freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, residente na referida povoação de Quarteira.

Os outorgantes declararam: Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Helder Sequeira — Empreendimentos, Compra e Venda de Propriedades, Limitada», tem a sua sede na Rua Projectada à Avenida Infante de Sagres, lote número quatro, segundo, centro, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data.

Segundo — O seu objecto consiste na compra e venda de imóveis, urbanizações de terrenos, ou quaisquer empreendimentos imobiliários, podendo ainda dedicar-se a qualquer ramo de comércio ou indústria, que a sociedade resolva explorar e a lei permita.

Terceiro — O capital social inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de duzentos mil escudos, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes:

Uma de cento e trinta mil escudos pertencente ao sócio Helder Manuel Sequeira Felizardo; e

Outra de setenta mil escudos, da sócia Maria Fernanda Dias Sequeira.

Quarto — A cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios é livremente permitida; — a estranhos, depende do consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e a cada um dos sócios, em segundo.

Quinto — 1. A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica confiada ao sócio Helder Manuel Sequeira Felizardo, desde já nomeado gerente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. O sócio gerente, ora nomeado, poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência por meio de procuração, em quem entender, sendo necessária e suficiente, para obrigar a sociedade

a assinatura do mesmo ou de um seu procurador.

3. A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Sexto — As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com pelo menos oito dias de antecedência, desde que a lei não exija outras formalidades.

Assim o outorgaram.

Adverti os outorgantes de que têm o prazo de três meses para requererem o registo desta sociedade na competente Conservatória do Registo Comercial deste concelho.

Arquivo: — uma certidão passada pela Repartição do Comércio, da qual consta que a denominação, ora adoptada, não é susceptível de se confundir com outra já registada.

Verifiquei a identidade dos outorgantes, quanto ao primeiro, pela exibição do seu bilhete de identidade n.º 5340633, emitido pelo actual Centro de Identificação Civil e Criminal, em 27 de Fevereiro de 1981, e quanto à segunda, por conhecimento pessoal.

Foi esta escritura lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo, em voz alta, na presença simultânea de ambos.

Secretaria Notarial, vinte e oito de Abril de mil novecentos e oitenta e um.

O Segundo Ajudante,  
**Fernanda Fontes Santana**

A Voz de Loulé n.º 833 de 4-6-81

### TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

### ANÚNCIO

Sec. Aux.  
Falência n.º 33/81  
(Publicação única)

São convidados a comparecer no TRIBUNAL DE LOULÉ no dia 1 de JULHO, próximo, pelas 15 horas, todos os credores da firma UNIÃO DE MERCEARIAS DO ALGARVE, LDA., com sede em Loulé, com o fim de conseguir-se concordata com aquela firma, depois de serem apreciadas, de uma maneira geral, a situação dos seus negócios e as causas de estado de falência e de se discutirem e apreciarem os seus débitos: — Os credores que não figurem na relação apresentada pela devedora podem reclamar no processo os seus créditos até 10 dias antes daquela data designada para reunião dos credores, e qualquer credor pode nos 5 dias seguintes, impugnar os créditos de outrém e denunciar actos culposos ou fraudulentos da dita devedora.

Loulé, 20 - Maio - 1981.

O Juiz de Direito,  
a) Mário Meira T. Veiga  
O Escrivão de Direito,  
a) Américo G. Correia

## JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

### SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

#### 1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º 122-A, de fls. 81 a 83, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 7 do mês corrente, na qual Maria Menalha Abrantes, e marido, Carlos Augusto de Oliveira, residentes no Largo Alberto Mendes Fialho, n.º 1, 1.º, dt.º, da cidade de Setúbal, Dorila Menalha Abrantes, e marido, Manuel Martins Parreira, residentes na Travessa do Pôr do Sol, n.º 12, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, Joaquim Menalha Abrantes, e mulher, Maria Vairinhos de Sousa Entrudo, residentes na Rua do Pinheiro, n.º 95, da referida povoação de Quarteira, e Maria de Deus Menalha Abrantes, e marido, Hortílio Anastácio Bila, residentes no Largo do Mercado, n.º 19, da referida povoação de Quarteira, se declararam donos e legítimos possuidores, em comum e em partes iguais, com exclusão de outrém, do seguinte:

Talhão de terreno para construção urbana, com a área aproximada de cento e noventa e quatro metros quadrados, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do norte com António dos Ramos Cuco, do nascente com Cidália da Silva Coelho, do sul com Manuel Correndino e do poente com Rua da Cabine, a que atribuem o valor de vinte mil escudos;

Que este terreno se encontra omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e é a desanexar do artigo rústico número mil setecentos e trinta e quatro, da referida freguesia de Quarteira, inscrito em nome de António dos Ramos Cuco, do aludido sítio dos Cavacos;

Que este terreno lhes pertence, na aludida proporção por o haverem comprado, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e quarenta e nove, ao referido António dos Ramos Cuco e mulher, Maria Rita da Silva, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes na aludida Rua da Cabine, pelo preço de dez mil escudos e por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública; — sendo também certo,

Que desde a referida data, portanto, há mais de trinta anos, sempre eles justificantes têm vindo a possuir o terreno supra descrito, em nome próprio, e sem a menor oposição de quem que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo assim a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriram por usucapião.

Que, em face do exposto, não têm eles justificantes possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita sobre o aludido terreno, pelos meios extrajudiciais normais;

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 22 de Maio de 1981.

O 2.º Ajudante,  
**Fernanda Fontes Santana**

## VENDEM-SE

— Motor Lister 7,5 CV e Gerador. Em bom estado.  
— Vários frigoríficos a gás usados.

Tratar com o sr. João Rodrigues Ramos  
Telef. 63005 — Vale Judeu  
8100 LOULÉ

### AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Agradeço graça recebida.

M. F. R.

## RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA

## TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

## RESTAURANTE - BAR - CLUBE

### «A PORTADA»

Telefone 91161 — S. BÁRBARA DE NEXE  
Bar e Salão abertos das 11 às 15 h. e das 19 às 24 horas

Restaurante — das 12 às 14,30 h. e das 19,30 às 22,30 horas

AS MELHORES COMIDAS E BEBIDAS A PREÇOS MUITO RAZOÁVEIS

Música para dançar todas as noites  
AOS DOMINGOS — Fados com Lena Ferreira  
AS TERÇAS-FEIRAS — Rancho Folclórico de Faro  
QUINTAS-FEIRAS — O cantor Raul Proença (Mário Lanza de Portugal)  
e ainda música pelo nosso organista, Rui Mendes, todas as noites.

RESERVE JÁ A SUA MESA PELO TELEFONE 91161

Pede-se o favor de não se fazerem acompanhar de menores de 12 anos

(4-2)



# Autópsia do desespero

Crónica de LUÍS PEREIRA

«Uma grande alma é um verdadeiro mundo. Leva-se a vida inteira a percorrê-la... e não se chega ao fim...»  
— António Ferro in «Teoria da Indiferença».

Escrever, sempre com as próprias ideias arrumadas na estante da alma, não é um acto indiferente que passe despercebido no paradoxo social. Escrever não é uma coisa morta. Portanto incomoda.

Enfarrinhado de críticas pessoais, sem ser um cómico, um boémio ou um saltimbanco, sinto que há quem procure transformar um escritor numa marionete vistosa. Quanto às acusações que as minhas crónicas são impertinentes, frágeis e, logicamente, sem sumo, apenas me preocupou em saber se o meu trabalho mental está feito de acordo com a necessidade espiritual que reúne as minhas verdades. A minha frontalidade é pois a minha vida, o meu atelier. Digerir apupos ou assobios bisbilhoteiros é ser capaz de apreciar palavras agudas, cinzentas, desmaiadas... como um Outono triste e amarelado...

Dizia António Ferro que «andamos enrolados na vida como o tabaco em mortalha». Há quem não se convença que somos como aves engaioladas, impacientes, iludidas com uma liberdade que não encontram. São os anos de experiência que nos habituam a cultivar a paciência.

Não há dúvida. Escrever é ser teimoso, insistir na liberdade de pensamento, na liberdade da alma. Poderão pensar alguns que é uma tentativa inconsciente ou ingénua, eu penso que é reagir contra a humanidade empedrada.

Desde que comecei a escrever nas colunas dos jornais e me aproximei do público nunca senti que escrever fosse uma fraqueza, nem tão pouco uma vaidade. Mas senti de facto que o instinto se levantou, que a sensibilidade se aprofundou, que a alma começou a reagir com maior frequência.

Revolto-me com os que procuram monopolizar o pensamento alheio.

Restringir miseravelmente o mundo intelectual, colocando etiquetas, atirando palavras cruzadas e obsoletas para cima de

quem escreve, só pode beneficiar a traição, a perfídia, a maldade, a grande máscara do obscurantismo, do snobismo intelectual e do dirigismo cultural. Movem-se automaticamente os interesseiros, os ladrões de ideias e personagens, exibem-se os líderes da incultura, os que devoram a justa ambição de quem escreve por direito e sem máscara na alma.

A crítica é um direito social mas que não significa elegio ou má-língua. Só que os falsos críticos o que defendem é o comodismo e a impotência. Não podemos confundir os que vivem da escrita com os que se servem dela. As velhas e pesadas máquinas das intrigas existiram sempre.

Este apontamento dirige-se para o público que me lê. Escusam de me criticar porque não pago reclamações nem letras mágicas. Escrevo com o meu amor próprio e nunca procurei, no meio de tanta inquietação, a vida fácil.

Se eu escrevesse aquilo que é lugar-comum, que agrada aos comodistas, de certo que alguém me enviaria beijinhos pelo jornal. E talvez andasse depressa, a rezar nas capelas literárias, vestido com a farpela da situação.

Mas também sei que nunca mais os meus olhos se libertariam das nuvens. Durante as festas da Mãe Soberana tive o prazer de abraçar um homem que sempre exteriorizou o seu pensamento com uma grande profundidade.

Escritor de palavras queridas, musicólogo sempre inquieto, com um grande espírito de análise e grandes faculdades de observação: o meu amigo Pedro de Freitas que um dia me apertou comovidamente e me chamou ponta de Camilo. Não me encontrei. Mas compreendi as afinidades que existem entre os homens que escrevem. São esses sentimentos puros, nascidos da alma, que incomodam esses bonecos estampados em lugares públicos, heróis carregados de sucata que não estimulam os escritores, mas antes os procuram desintegrar de uma sociedade tão indiferente.

E devo dizer que, se ainda escrevo nas colunas deste jornal, é pelo respeito que tenho pelo público leitor, sempre atento aos exageros que procuram matar a verdade. Sem pretender atrair-me a mim próprio cometer um erro se desistisse diante dos que procuram lisonjear a baixeza ou ascender ao balaio de uma administração pública fastidiosa, repleta de mediocridades e emparedada de compadrio. É difícil simplificar a vida.

Escrever voluntariamente sem esquecer os pormenores e os contornos das dificuldades é já um acto de coragem e de responsabilidade que transcende as bagatelas daqueles que se opõem. Por isso, as críticas que me são feitas e que procuram depenar a minha escrita só me mostram o papel antipático dos nossos representantes locais. O que é necessário, o que é indispensável é que mesmo aqueles que escrevem pouco saibam romper o silêncio do costume e tratar as estrelas pelo seu respectivo nome. Porque um escritor não se deve ajoelhar diante da máscara afixada ainda que esta tenha sido comprada, em saldo, na loja da democracia. Quando a democracia é leviana sabe tudo. Deita-se com impertinência e levanta-se amarfanhada, batida, cheia de olheiras. Justifica-se diante do chulo...



## O MERCADO DE LOULÉ NOVAMENTE ASSALTADO

Com entrada através de arrombamento de uma porta e de uma janela do posto de abastecimento de leite, mais uma vez a cobiça pelos bens alheios foi motivo de assalto ao Mercado Público de Loulé.

O alvo principal dos ladrões foi o lugar de vendas de rádios, cassetes, etc., de onde

foram levadas as melhores unidades. Já acautelado por roubos idênticos, o respectivo proprietário tinha reforçado a guarda dos seus bens numa forte caixa fechada a cadeado, mas de nada lhe valeu o cuidado, porque... a caixa foi partida a martelo.

A Judiciária tomou conta da ocorrência.

## HORÓSCOPIO

Henriette Anna BONDA

PERÍODO DE 2 DE JUNHO A 1 DE JULHO DE 1981

Durante este mês há um intercâmbio entre Marte-Urânio e Saturno.

Estes planetas manifestam-se principalmente pelo fluxo de energia extremamente dinâmica, influyendo nas tendências para alergias cutâneas. As pessoas são estimuladas, tanto positiva, como negativamente. Apesar dos sintomas de violência que tais actos possam ter, a sua razão de ser, não tem fatalmente de assumir essa forma. Utilize essas formidáveis energias, controlando-se e você enfrentará todos os tipos de emergências.

CARNEIRO (21-3 a 20-4) —

Você tem um ritmo espasmódico de actividade e de fluxo energético. Tudo que você toca é electrizado e acelerado. Mas cuidado. Não choque os outros. Desperte-os da letargia.

Saúde: Deve cultivar processos específicos de controlar o constante «stress» para salvar o sistema nervoso.

TOURO (21-4 a 20-5) —

Pode haver uma tendência para servir os outros, muitas vezes por meios que não são muito apreciados pelos destinatários. Seria melhor se trabalhar consigo próprio, dirigindo as suas energias reformadoras para a sua transformação pessoal.

Saúde: Tendência a alergias, faça regime de purificação. Beba muita água.

GÊMEOS (21-5 a 20-6) —

Irregularidade no trabalho. Vontade de disputar. Explosões de fúria, violência verbal. Procure dirigir sua energia poderosa no plano positivo. Atenue sua violência.

Saúde: Problemas de circulação. Faça ginástica ou pratique desporto. Modere-se nas bebidas alcoólicas.

CÂNCER (21-6 a 20-7) —

Uma forte tendência para mudanças radicais na sua vida, pode alterar a sua identidade de uma maneira radical. Não deixe suas opiniões serem ditadas pela emoção. Cabeça fria!

Saúde: Dores de cabeça passageiras.

LEÃO (21-7 a 20-8) —

Está compulsivamente metódico em tudo o que respeita a comunicação. Você quer estar absolutamente seguro de que as ideias são claramente transmitidas. Não seja irritante, quando outra pessoa não perceber a sua profundidade. Paciência!

Saúde: Alergias, purifique o seu organismo. Procure um médico se a alergia for resistente.

VIRGEM (21-8 a 20-9) —

Seu fluxo de energia extremamente dinâmico se manifesta em capacidade de decisão e de determinação. Você pode lutar ao serviço de um ideal. Possibilidade de viagem.

Saúde: Atenção com acidentes. Relaxe o seu sistema nervoso.

BALANÇA (21-9 a 20-10) —

Uma forte necessidade de excitação emocional. Cuidado para não criar sua infelicidade no presente. Deve agir com certo grau de equilíbrio e sensibilidade, sem se isolar dos sentimentos humanos.

Saúde: Excelente.

ESCORPIÃO (21-10 a 20-11) —

Emoções confusas e agitações perturbam sua vida. Não deixe permitir sentimentos de auto-perseguição ou de culpa. Deve estabelecer uma atitude espiritual definida relativamente à vida. Coragem!

Saúde: Alergias. Procure limpar seu organismo bebendo muita água.

SAGITÁRIO (21-11 a 20-12) —

Entusiasmo no trabalho. Se se sente estimulado para novos horizontes do conhecimento ou de actividade, você deve seguir o seu próprio caminho. Impulsividade no domínio do amor. Atenção!

Saúde: Não faça desportos violentos.

CAPRICÓRNIO (21-12 a 20-1) —

A sua energia é muito concentrada. Aproveite essa actividade através da qual pode sublimar grande parte da sua força intelectual.

Saúde: Descanse e respire fundo para acalmar seu sistema nervoso.

AQUÁRIO (21-1 a 20-2) —

Deve abandonar o desejo de provar as suas crenças a si próprio, pregando-as aos outros. Durante este período você vai ter experiências profundamente interiores que servem para reorientar as suas atitudes da verdade e do valor da vida humana.

Saúde: Alergias; procure limpar o seu organismo bebendo bastante água.

PEIXES (21-2 a 20-3) —

Emprego de muita energia na vida quotidiana. Esta energia se manifesta tanto positiva como negativamente. Procure refinar seu dinamismo. Seja na sua expressão mais positivo. Tem grande capacidade para realizar as suas ideias conscientes.

Saúde: Não corra de automóvel seja cuidadoso!

## BEATRIZ COSTA estará em Faro no dia 6 de Junho

A conhecidíssima atriz, e agora também escritora, Beatriz Costa, deslocar-se-á a Faro no próximo dia 6 de Junho, para autografar o seu último livro, MULHER SEM FRONTEIRAS.

A sessão de autógrafos decorrerá na loja Europa-América, pelas 16 horas e certamente irá proporcionar a todos os admiradores de Beatriz Costa, momentos de alegre convívio.

## JOSÉ CORREIA VARELA

Conforme dissemos há dias, o sr. José Correia Varela, acaba de ser colocado em Albufeira por ter ultrapassado os 6 anos de serviço na mesma localidade fixados por Lei.

Durante os anos que aqui trabalhou revelou-se funcionário competente, dedicado, atento e por isso reuniu à sua volta um ambiente de natural simpatia tanto da parte do público como dos funcionários, que puderam conhecer de perto a integridade do seu carácter, a lhanza das suas atitudes e o despretenciosismo das suas acções.

Por tudo isto, foi-nos grato saber que aquele nosso amigo foi alvo de merecida homenagem por parte dos funcionários

de Finanças de Loulé que há dias se reuniram em Quarteira, para lhe oferecer um almoço de despedida.

Gesto simpático, revelador do apreço e elevada consideração de que é merecedor o sr. José Correia Varela pelo facto de ter sabido impor-se ao respeito e simpatia de quantos com ele trabalharam.

Da Direcção de Finanças de Faro estiveram presentes os srs. Manuel Jorge Soares e José António Canelas da Glória, peritos da Fiscalização Tributária e amigos pessoais do homenageado.

Na oportunidade, usou da palavra o sr. Jorge Manuel dos Santos Pinto para, em nome dos seus colegas, dizer quanto lamentavam a retirada dum amigo que se habituaram a considerar durante os largos anos dum convívio diário e em sã harmonia, formulando votos por que encontre também em Albufeira um sadio ambiente de trabalho.

Como recordação daquele dia e a assinalar a sua passagem por Loulé, foi entregue ao sr. Varela uma lembrança que simboliza também a estima de que é merecedor.

No final daquela agradável festa de confraternização, o homenageado usou da palavra para agradecer tantas e tão gentis provas de amizade e consideração, pois, que, no exercício das suas funções, tem sido sua preocupação predominante servir o público sem nunca lezar os interesses do Estado.

De resto, podemos dizê-lo, é conhecida essa sua linha de conduta, embora nem sempre tenha sido compreendido nos seus firmes propósitos.

### VENDE-SE

#### APARTAMENTOS

Com 3 assoalhadas, 100 metros de área coberta.

Contactar no local com o sr. Victor Madeira & Neto, Lda.

Rua Quinta de Betunes — LOULÉ.

### VENDE-SE

TERRENO com 4000/9000 m2, e casa velha com 2 divisões, no sítio de Córregos de St.ª Luzia, a 1 Km da Cruz Assumada.

Informa Armando Costa — Telef. 94143 ou Av. José da Costa Mealha, 187 — LOULÉ.

## CORTIÇA

A Comissão Executiva do Santuário de Nossa Senhora da Piedade, Cartório Paroquial de São Sebastião, Loulé, aceita propostas em carta fechada para venda de cortiça na árvore da propriedade, Monte da Vinha, em Alvalade, Santiago de Cacém, até às 15 horas do dia 12 de Junho do ano corrente, reservando-se o direito de entrega casa o preço não convenha.

Loulé, 18 de Maio de 1981.

A Comissão Executiva